Julho/Agosto 1984

Editado pela Fundação Nacional *pró*Memória
Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Secretaria da Cultura
Ministério da Educação e Cultura
Rua da Imprensa, 16 — sala 1508 — Centro
Rio de Janeiro — RJ — 20.030

SPHAN 31

próMemória



Um jardim do Eden, composto por 78.000 m² de reserva florestal, onde, sob a proteção de um guardião que lhes dedicou toda a vida, voam graciosamente os mais diversos tipos de beija-flor e vicejam orquídeas das mais variadas cores. Este paraíso, encravado no Espírito Santo, constitui, na verdade muito mais que um belo jardim. Trata-se do Museu de Biologia Mello Leitão, fundado em 1949 pelo ecólogo e ornitólogo Augusto Ruschi, com o objetivo de promover o desenvolvimento de pesquisas científico-biológicas que venham a colaborar para o conhecimento e a preservação do patrimônio natural da região.

O Museu de Biologia Mello Leitão, assim batizado em homenagem ao professor Cândido Firmino de Mello Leitão, situa-se no local anteriormente denominado Chácara Anita, de propriedade de José Ruschi, em Santa Tereza (ES). Seu acervo é constituído por 25 mil peles e ovos de mais de 300 espécies de aves além de 2 mil peles de mamíferos, de coleções vivas e de várias espécies observadas em seu habitat natural.

Recentemente, após examinar a situação financeira do Museu, Ruschi, há 35 anos à frente de sua direção, concluiu que o patrimônio de que dispunha não lhe asseguraria recursos suficientes para manter o ritmo crescente das atividades que vinham sendo desenvolvidas, atendendo aos cuidados que exigem as coleções botânicas e zoológicas vivas e taxidermizadas e promovendo a conservação dos imóveis que compõem o Museu. Assim decidiu-se pela única maneira de garantir a continuidade de seu trabalho: extinguir o Museu, transferindo seu patrimônio para uma instituição congênere que viesse a recebê-lo.

A escolha da Fundação Nacional *pró*Memória prendeu-se ao fato de que seus estatutos prevêem o amparo à natureza em suas relações com a cultura.

Quanto à SPHAN/*pró*Memória, a incorporação justifica-se pelo fato de que, através dela, preservam-se, ao mesmo tempo, áreas de patrimônio cultural e natural de extrema importância para o desenvolvimento científico do país. Além disso, a SPHAN vem estudando o pedido de tombamento do Museu, encaminhado pelo próprio Ruschi. Se aprovado, significará o reconhecimento definitivo da representatividade do conjunto.



Fotos: Arquivo Museu Mello Leitão

Beija-flor no ninho.



Ruschi e um aluno do Mestrado de Biologia Marinha trabalhando nos laboratórios.

Essas ações demonstram o empenho da SPHAN/*pró*Memória no sentido de levar à frente aquilo que, na década de 30, Mário de Andrade havia previsto no anteprojeto que elaborou a pedido do Ministro Gustavo Capanema e que o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, oficializou em seu Capítulo I, Art. 1º, § 2º: "Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como sítios e paisagens que importe conservar e protèger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana."

A Incorporação

Em dezembro de 83, a transferência ocorreu através de contrato onde se previa que os bens pertencentes ao Museu passariam, sem ônus, à *pró*Memória, enquanto os bens de propriedade de Ruschi seriam adquiridos pela Fundação. Assim, evitou-se que o patrimônio do professor fosse vendido a outras instituições, o que representaria enorme perda, tendo em vista o valor dos elementos. A biblioteca, por exemplo, abrigava volumes e coleções extremamente raros, que dificilmente seriam de novo reunidos.



Biblioteca e laboratórios



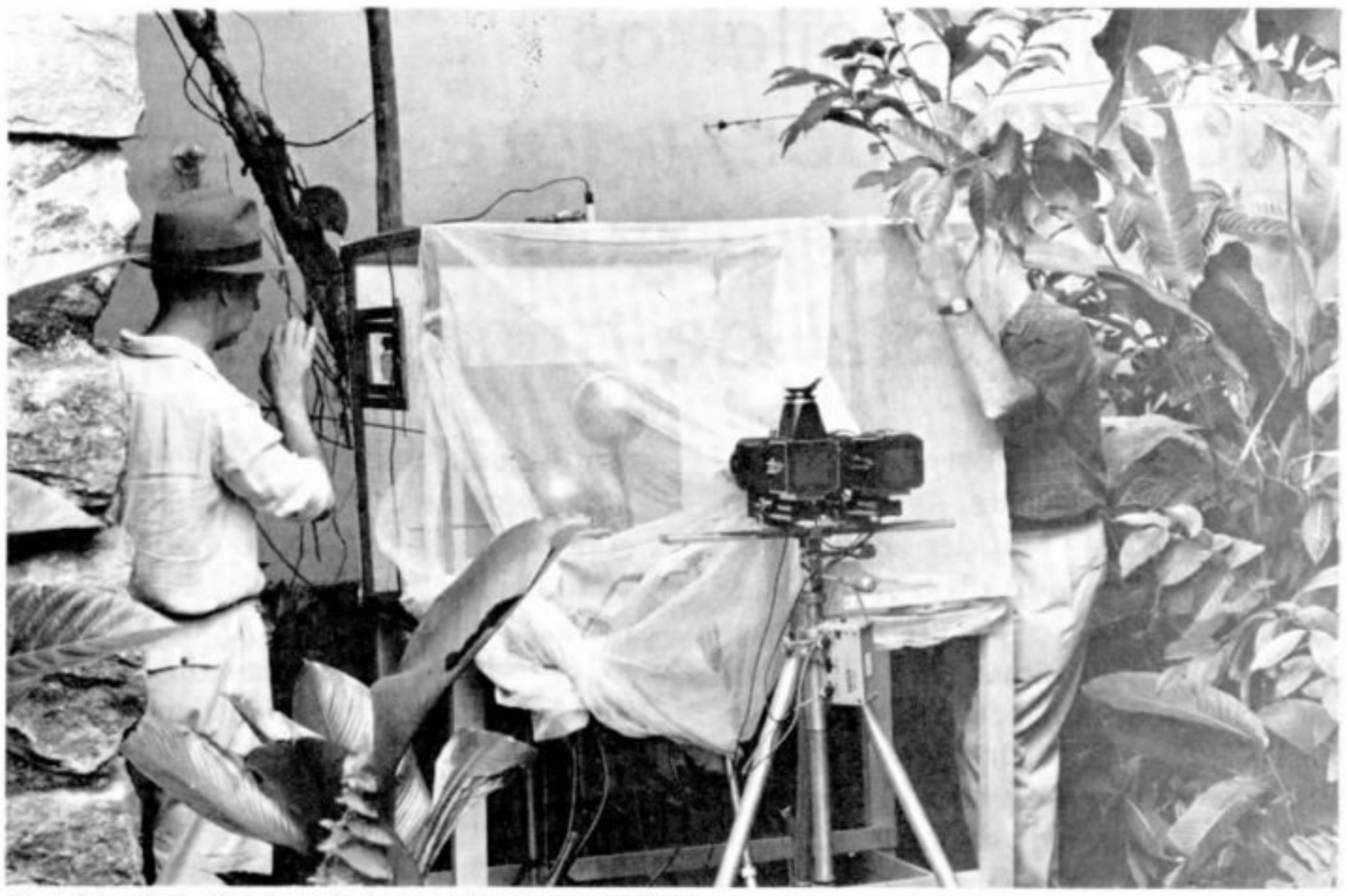
Ruschi revisando uma prancha para a sua obra "Beija-flores do Estado do Espírito Santo".

O Museu

Hoje, o Mello Leitão possui uma área de 77.060m², em Santa Tereza, onde se localizam a residência do diretor – primeira casa do Município, construída em 1874 –, o Pavilhão de Ornitologia Olivério Mário de Oliveira Pinto, o Pavilhão de Botânica Florestal Dr. Graciliano dos Santos Neves, o Troquilidário Prof. Jaques Berlioz, a Biblioteca Dr. Fernando E. Lee, o stand de Orquídeas F. C. Hoehne, a Casa de Hóspedes C. H. Greenewalt e o Laboratório de Zoologia, tão bem equipado que permite realizar um eletrocardiograma em beija-flor.

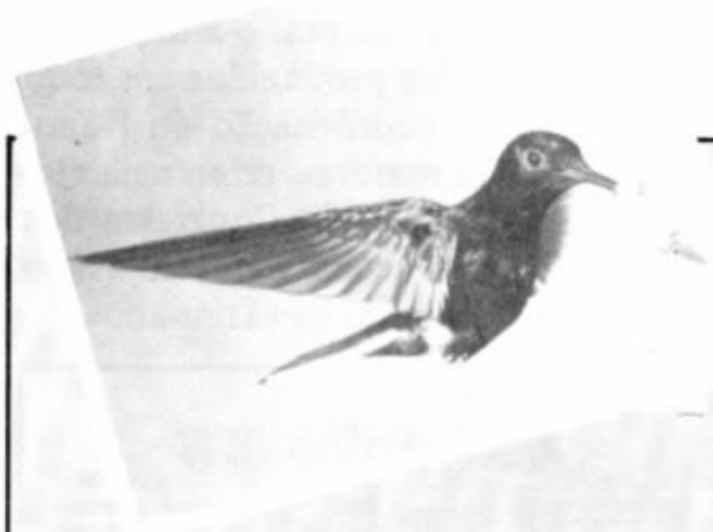
Existem ainda a Estação Biológica Santa Lúcia, constituída por três áreas de floresta virgem, num total de 545.000 m², e uma área de 22 ha, situada no perímetro urbano de Santa Tereza, denominada Estação Biológica da Caixa D'água.

Quanto à Estação de Biologia Marinha, de propriedade de André Ruschi e Augusto Ruschi Filho, grande parte de sua área vem sendo utilizada, mediante aluguel, para o desenvolvimento de estudos em nível de graduação e para a elaboração de teses por estudiosos que, durante o desenvolvimento de pesquisas realizadas a partir de projetos aprovados por universidades, obtêm do CNPq a verba necessária para realizá-las.



Ruschi e C.H. Grenewalt fotografando em estéreo.

O Museu conta com 25 funcionários – a maior parte responsável pela conservação do acervo – e a incansável dedicação de seu fundador, que continua sendo o principal responsável pela direção dos trabalhos.



O Advogado da Natureza

Antes mesmo de completar 10 anos de idade, Augusto Ruschi já aproveitava os períodos de férias escolares para estudar e colecionar exemplares da flora e da fauna.

Mais tarde, capaz de passar duas semanas sozinho na mata ou três dias dentro de um charco, com uma abóbora servindo de camuflagem para a cabeça enquanto observava a ave pacaparras, Ruschi conseguiu descrever 5 novas espécies e 11 subespécies de beija-flores, além de 45 espécies de orquídeas. Aliás, foi sua paixão pelas orquídeas que o levou a se interessar por beija-flores – um dos responsáveis pela polinização dessas flores –, até ser considerado o maior especialista mundial em troquilídeos (beija-flores).

Professor aposentado pelo Museu Nacional, para onde foi levado pelo professor Cândido Firmino de Mello Leitão, Ruschi formou-se em agronomia e direito – "para legislar pelas plantas e animais" – e trabalhou nessas áreas até formar-se em biologia e dedicar-se apenas ao estudo da fauna e da flora.

Entre seus feitos, figuram diversas lutas e denúncias contra a devastação da natureza. Graças a ele, foi criada a Reserva de Comboios, a fim de preservar as tartarugas gigantes do Espírito Santo, uma das muitas espécies brasileiras em extinção.

Sua luta evitou também a derrubada de 1500 ha de mata da Fazenda São Joaquim, no Município de Conceição da Barra (ES), o que determinaria a extinção de três espécies de beija-flor.

Com palestras e cursos ministrados em vários países, projetos de implantação de parques elaborados no Brasil e no exterior e trabalhos publicados, o professor dedica agora parte de seu tempo à elaboração de um novo livro – *Ecologia de beija-flores* – que deverá terminar em breve. Para escrevê-lo, visitou todas as regiões do mundo onde existem beija-flores, "do Alasca à Patagônia". O livro será sua herança à ornitologia.

Além disso, pretende instituir um prêmio e dedicá-lo ao cientista brasileiro que apresentar o melhor trabalho sobre ecologia. Porém, segundo ele, todo esse esforço será inútil se a humanidade não desenvolver uma consciência ecológica. "É preciso que as crianças de hoje aprendam a amar a natureza."

Jornais brasileiros microfilmados, agora divulgados em guia internacional de microforma

Acabam de ser incorporados à memória do computador da instituição norte-americana Meckler Publishing, sediada em Westport, Estado de Connecticut, todos os títulos de jornais brasileiros microfilmados desde 1978 pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, através da Biblioteca Nacional, órgão vinculado à Fundação Nacional *pró*Memória.

O nome da Biblioteca Nacional aparece, junto ao de 500 bibliotecas de outros países, no *Guia de Publicações em Microforma* da Meckler, obra de referência destinada a usuários de bibliotecas e pesquisadores, amplamente divulgada não só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo.

Além das norte-americanas, constam da lista alfabética instituições da França, Inglaterra, Japão, Canadá, Alemanha Ocidental, Dinamarca, África do Sul, Austrália, Israel, Suiça, Irlanda, Holanda, Luxemburgo, Espanha, etc., sendo que a Biblioteca Nacional brasileira representa a única biblioteca da América Latina. Ao lado da BN aparece também a firma brasileira IMS – Informações e Sistemas S.A., de São Paulo, especializada em microfilmagem de teses acadêmicas em microfichas.

A coordenadora do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, Esther Caldas Bertoletti, acaba de receber do editor do *Guide to Microforms in Print*, Sr. Synn Sabol, a listagem de computador dos títulos brasileiros e em breve enviará à instituição norte-americana os novos títulos microfilmados para atualização dos dados já divulgados. A atualização das informações está sendo concluída para a publicação do *Catálogo Coletivo de Periódicos Brasileiros em Microforma*, que será reeditado pela Biblioteca Nacional até o final de 1984, incluindo cerca de 2.700 títulos dos 23 Estados brasileiros.

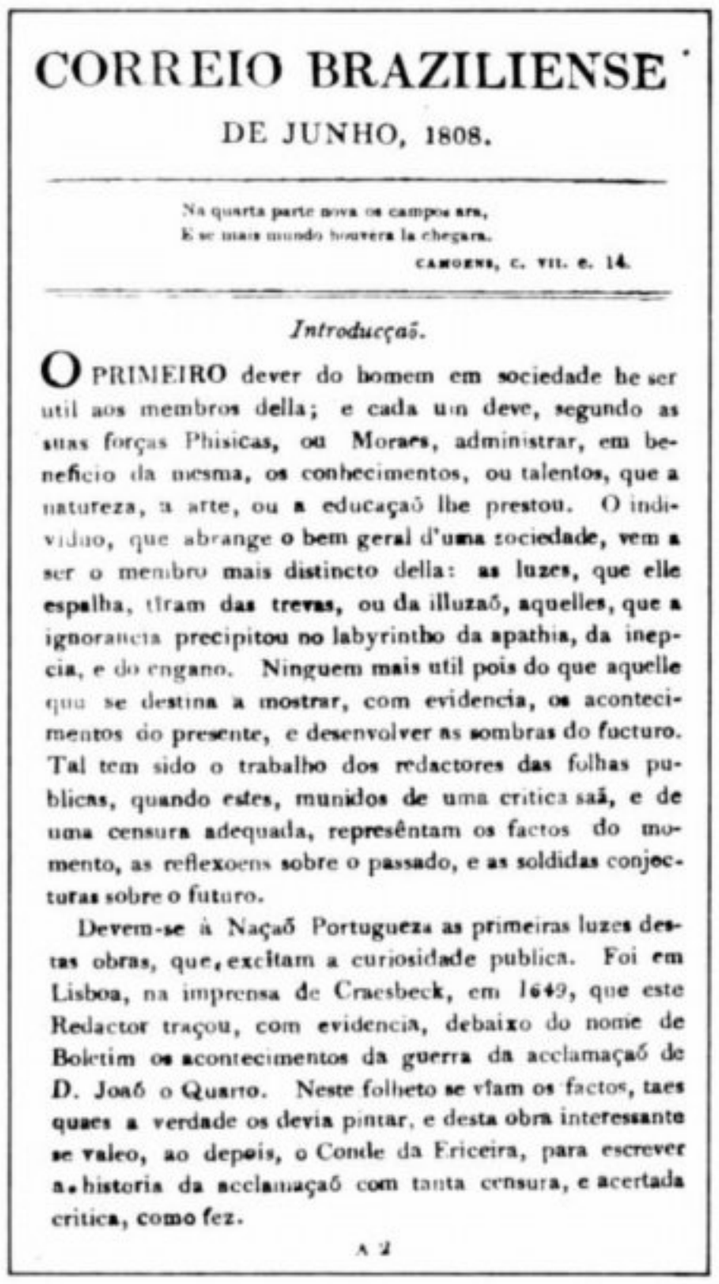
O trabalho desenvolvido pelo Plano, nestes seis anos de atuação, envolveu recursos orçamentários da SPHAN/*pró*Memória de mais de um bilhão de cruzeiros (valores corrigidos) com uma contrapartida dos Estados, de igual teor.

A colaboração de cerca de 50 instituições dos diversos Estados, que trabalham diretamente ligadas ao Plano, e de uma centena de outras, além de colecionadores que colocaram suas coleções de periódicos à disposição da microfilmagem sistêmica, vem permitindo o resgate desta importante documentação, recolocando-a nas mãos de pesquisadores e comunidades, que podem assim reconstituir, através da leitura em modernos aparelhos de microfilme, a sua história sócio-política, econômica e cultural.

A busca de exemplares "extraviados" de jornais e revistas para a recomposição das coleções é trabalho penoso e delicado. Baseadas em profundo sentido profissional e apoiadas por quantos têm conhecimento desse esforço, as equipes do Plano, espalhadas do Acre ao Amazonas, do Rio Grande do Norte ao Sul, envolvendo universidades, bibliotecas, arquivos, fundações culturais e centros de documentação, estão conseguindo reconstituir a memória hemerográfica brasileira para a Biblioteca Nacional (cerca de 500 títulos exclusivamente em microfilme já foram incorporados ao acervo da BN) e para cada um de nossos Estados. Essa busca estende-se até o exterior, tendo sido descobertos nos Estados Unidos, em Portugal e na França coleções e exemplares de jornais que já não mais existem em nosso país e que estão sendo trazidos, em microfilme, para serem colocados à disposição dos nossos usuários.

Começa a frutificar todo esse empenho da Fundação Nacional *pró*Memória através do Plano. A recente divulgação, entre bibliotecas e instituições culturais do exterior, dos títulos microfilmados incluídos no guia norte-americano certamente ampliará o interesse de pesquisadores de todo o mundo, que poderão ter acesso aos jornais e revistas editados no Brasil a partir de 1808, para melhor desenvolverem suas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Vale a pena salientar o alto padrão técnico dos rolos produzidos em todo o Brasil sob a coordenação do Plano, padrão que já mereceu referência elogiosa da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, com a qual o Plano mantém intercâmbio há vários anos.



CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO, 1808.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera lá chegara.
CAMOENS, c. VII. e. 14.

Introducçaõ.

O PRIMEIRO dever do homem em sociedade he ser util aos membros della; e cada um deve, segundo as suas forças Phisicas, ou Moraes, administrar, em beneficio da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educaçaõ lhe prestou. O individuo, que abrange o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais distincto della: as luzes, que elle espalha, tiram das trevas, ou da illuzaõ, aquelles, que a ignorancia precipitou no labyrintho da apathia, da inepcia, e do engano. Ninguem mais util pois do que aquelle que se destina a mostrar, com evidencia, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do fucturo. Tal tem sido o trabalho dos redactores das folhas publicas, quando estes, munidos de uma critica saã, e de uma censura adequada, representam os factos do momento, as reflexoens sobre o passado, e as soldidas conjecturas sobre o futuro.

Devem-se à Naçaõ Portugueza as primeiras luzes destas obras, que, excitam a curiosidade publica. Foi em Lisboa, na imprensa de Craesbeck, em 1649, que este Redactor traçou, com evidencia, debaixo do nome de Boletim os acontecimentos da guerra da acclamaçaõ de D. Joaõ o Quarto. Neste folheto se vîam os factos, taes quaes a verdade os devia pintar, e desta obra interessante se valeo, ao depois, o Conde da Ericeira, para escrever a historia da acclamaçaõ com tanta censura, e acertada critica, como fez.

A 2



JORNAL DO COMMERCIO

Informática tem reserva de mercado

Aumenta em mais US$ 250 milhões a dívida externa

Compromissos externos exigem 7% dos salários

SUMÁRIO

Pan Am.

México amplia participação do investimento estrangeiro

SPHAN 31
prómemória

SÃO PAULO

Taubaté e Mogi têm obras de restauração concluídas

A 9ª Diretoria Regional da SPHAN/*pró*Memória concluiu as obras de restauração da Capela de Nossa Senhora do Pilar, em Taubaté, e do Conjunto Carmelitano de Mogi das Cruzes (Igrejas das Ordens Primeira e Terceira) – ambos no interior de São Paulo.

TAUBATÉ

Um dos raros exemplares de capelas de irmandades e confrarias erguidos no Brasil colônia, a Capela de Nossa Senhora do Pilar foi projetada e parcialmente edificada em 1748. Sua conclusão e a obra de talha datam de fins da década de 1760 ou início da seguinte.

O trabalho de restauração abrangeu telhado, forros e assoalhos que, em virtude do longo período em que a Capela esteve fechada, tiveram que ser refeitos. Além disso, altares e tribunas apresentavam diversas partes apodrecidas, sendo reconstituídas pelo mestre Mário Bueno.

Restaurada, a Capela está agora em condições de desempenhar o papel que lhe foi destinado há quase 40 anos: abrigar o Museu de Arte Sacra de Taubaté. Para tanto, foi assinado, em 1983, Protocolo de Intenções entre a Mitra Diocesana, a Prefeitura Municipal e a SPHAN/*pró*Memória, prevendo a instalação e o desenvolvimento do Museu.

A abertura do prédio ao uso público será marcada pela exposição "Irmandades e Capelas", informando sobre a Capela do Pilar, seu tombamento e restauração, bem como situando-a na vida sócio-religiosa da época colonial paulista e brasileira, através de painéis compostos por textos e fotografias. A exposição contará também com peças de arte sacra, reunidas através de levantamento realizado pela SPHAN, com o apoio da Diretoria de Museus e Arquivos Históricos, nos depósitos da Catedral de Taubaté. Essas peças constituirão o acervo inicial do Museu.

Fotos: Arquivo SPHAN - 9ªDR



Fotos da fachada antes. . .



. . . e depois do restauro



Nossa Senhora da Piedade

SÃO PAULO

MOGI

Iniciada em 1971, sob a orientação do então Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a restauração do Conjunto Carmelitano de Mogi das Cruzes contou, em diversas ocasiões, com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal.

As edificações originaram-se de inúmeras reformas que descaracterizaram o primitivo Conjunto, resultando no comprometimento da estabilidade dos prédios. Como primeiras providências, buscou-se a identificação dessas alterações, visando à remoção dos elementos descaracterizadores. Em meio ao trabalho, um vazamento na rede de esgotos de um prédio vizinho atingiu a base da parede lateral da nave da Igreja da Ordem Primeira, fazendo com que a mesma ruísse, trazendo consigo altares, púlpitos, pilastras, tribunas, cimalha e demais elementos decorativos.

Através da verificação minuciosa do entulho resultante do desabamento, foi possível identificar e realizar a demolição dos acréscimos de construções mais recentes, revelando, em detalhes, a natureza e a extensão dos danos e permitindo a formulação de uma proposta de reforço estrutural.



Trabalho de restauro das talhas onde aparece, em pé, o mestre Mário Bueno



Foto da fachada antes da restauração, em 1970, vendo-se a torre esquerda que foi retirada



Foto da fachada após a restauração, com a Igreja da Ordem Terceira em primeiro plano

A limitação permanente de recursos, porém, somada aos problemas próprios das obras, estabeleceu o ritmo lento dos serviços, situação que só foi contornada a partir da criação da Fundação Nacional *pró*Memória, em 1980.

Com a retomada das obras, foram executados os pisos, a quase totalidade do revestimento das paredes, as esquadrias e os forros, o bloco de sanitários, a rede básica de iluminação e a pintura geral do conjunto.

Quanto à decoração interna das igrejas, cada ornamento mereceu cuidadoso tratamento, quer com a fixação das porções descoladas, quer com o entalhe das partes que faltavam ou encontravam-se inteiramente comprometidas.

Além disso, foram fixados os arcos, pilastras, púlpitos, cimalhas e altares. O trabalho de restauro foi executado pelos mestres Mário Bueno e Benedito Cunha.

Encerrada a primeira etapa, terá seqüência a restauração das pinturas e douramentos dos altares e obras de talha e das pinturas figurativas que ornam os forros das igrejas. Essas pinturas, aliás, datam de 1814 e, somadas às das Igrejas do Carmo de Itu, de São Paulo e da Matriz de Itu, são as únicas obras de vulto, dessa natureza, que restam do período colonial paulista.

A restauração desse grande conjunto arquitetônico possibilitará sua devolução ao culto religioso e a instalação simultânea do Museu de Arte Sacra de Mogi das Cruzes, conforme convênio firmado entre a Prefeitura de Mogi, a Mitra Diocesana, a Província Carmelitana de Santo Elias e a SPHAN/*pró*Memória.

Para tanto, já foi inventariado, pela 9ª DR, grande parte do acervo reunido pela Mitra e pela Província, além do acervo das igrejas e capelas da Diocese de Mogi e do levantamento arquitetônico e fotográfico dos templos e oratórios rurais e urbanos.

Tal como a de Taubaté, as igrejas de Mogi serão entregues à comunidade com uma exposição organizada pela 9ª DR, informando sobre a edificação, seu tombamento, restauro e o projeto museográfico a ser implantado.

Arquivo do estado recebe acervo documental

Durante as pesquisas relativas aos monumentos de Mogi das Cruzes, foi descoberta, pela 9ª DR, a existência de valioso acervo documental, depositado nos cartórios do 1º e do 2º ofícios daquela cidade.

Constatando, no início de 1980, que a documentação começava a apresentar sinais de deterioração por estar mal acondicionada, possibilitando assim a ação de agentes destruidores, a SPHAN/*pró*Memória concluiu que a salvação do acervo seria sua transferência para o Arquivo do Estado.

No entanto, somente em maio deste ano as gestões realizadas junto àquele órgão obtiveram sucesso, com a autorização do juiz corregedor dos arquivos de 1ª instância do Estado para que fosse efetuada definitivamente a transferência da documentação, que compreende livros de notas e autos de processos, de 1616 até as primeiras décadas deste século.

Apesar do agravamento do estado de deterioração dos documentos, devido à demora na transferência, o acervo, hoje, vem passando por um processo de imunização. Só depois disso é que receberá o tratamento arquivístico que o registrará e organizará segundo sua proveniência, definindo-se os instrumentos básicos que possibilitarão sua utilização por pesquisadores.

Cooperação técnica e participação comunitária

De acordo com a filosofia da SPHAN/*pró*Memória, a 9ª DR vem orientando, quando solicitada por entidades, prefeituras ou proprietários, a restauração de monumentos e assessorando projetos que impliquem a conservação ou valorização de bens tombados, ou ainda a preservação de edifícios não protegidos em nível nacional, mas que possuem interesse local.

Um exemplo desse tipo de atuação foi o oferecimento à Prefeitura de Guaiarema (SP) de projeto de agenciamento da praça fronteira à Igreja de Nossa Senhora da Escada, monumento nacional, onde estava prevista a realização de um anel viário que contornasse o espaço. Procurando manter as características da praça jesuística, recomendou-se a execução, em solocimento, de projeto que contou com o apoio da Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP – na elaboração das especificações técnicas.

A pedido da Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo (SP), vem sendo desenvolvidos levantamentos, pesquisa documental e entendimentos com os técnicos da Municipalidade e entidades locais, objetivando a restauração e utilização do prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia como Centro de Cultura da cidade.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Paraibuna.

A partir de convênio firmado entre a SPHAN, a Mitra Diocesana e a Prefeitura Municipal de Taubaté, preconizando os encargos da restauração da Capela do Pilar, o agenciamento da praça limítrofe e a manutenção do Museu de Arte Sacra, procurou-se incentivar ações que levassem à valorização do monumento. Assim, a loja Arapuã, vizinha ao edifício, contribuiu com a eliminação de luminosos, cartazes publicitários e vedação de portas, que em muito tumultuavam a ambiência da Capela. Já a Drogasil, proprietária de terreno limítrofe, doou à Prefeitura uma área que valorizará a Capela do Pilar, resguardando seu entorno e emoldurando-a de forma mais harmoniosa.

Em Paraibuna (SP), a SPHAN vem orientando a restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, não protegida pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, mas que a comunidade local resolveu preservar, salvando-a da destruição. Visando adequar os critérios de restauro às necessidades e anseios da população, a SPHAN promoverá seminários onde as diretrizes, as prioridades e os segmentos das várias etapas da obra serão discutidos em conjunto.

Opinião

Sensibilização comunitária — uma questão básica na preservação cultural

* Maria Betânia Uchôa Cavalcanti

Muito se tem falado sobre a importância da preservação do patrimônio histórico. Têm sido elaborados planos, projetos, legislação protetora, viabilizando recursos para restaurar um ou outro monumento; no entanto, atentados maciços a este patrimônio continuam ocorrendo de forma alarmante, desfigurando nossa cidade naquilo que possui de mais significativo.

Os grandes especuladores imobiliários não têm encontrado grande dificuldade em dilacerar nossos redutos históricos, incentivados pela busca desenfreada de grandes lucros, sucateando e dilapidando os mais importantes testemunhos arquitetônicos formadores de nossa memória. Tais bens, devidamente apropriados por mercadores inescrupulosos, pertencem ao cidadão brasileiro.

As igrejas barrocas, as fortificações militares implantadas ao longo da costa e toda arquitetura residencial e civil construída durante quase 500 anos são criações do nosso povo, são o que nos diferencia dos demais, o que nos dá identidade. A indiferença e o descaso a que são submetidos na maioria das vezes são conseqüência da falta de conhecimento desses bens, que somente existirá quando o cidadão brasileiro compreender e valorizar a sua história e sentir-se responsável pela sua preservação.

A atual política de atuação dos organismos responsáveis pela salvaguarda dos bens culturais em nosso país não tem dado ênfase ao trabalho junto à comunidade, no sentido de sensibilizá-la para a preservação do patrimônio nacional.

Em vista disso, é urgente que o poder público dirija suas ações no sentido de propiciar à população um real entendimento da história de seu Município, de seu Estado, de seus monumentos como parte integrante da memória de seus antepassados e do processo de formação de sua identidade. É fundamental que o cidadão se identifique com esses monumentos e passe a considerá-los um bem comum, assumindo, assim, uma parcela de responsabilidade na defesa de sua integridade.

Na maioria das vezes o cidadão não valoriza esses bens porque não possui a percepção de seu valor e de sua importância, porque nunca teve acesso a informações que o orientasse, nem foi motivado para isso.

Precisamos sensibilizar a criança desde seus primeiros contatos com a sociedade, através de uma ação integrada nas escolas públicas e privadas, incluindo no currículo oficial matérias relativas ao patrimônio cultural. Esta medida, cuja operacionalização dependerá apenas de convênios com as Secretarias de Educação e os organismos responsáveis pela preservação do patrimônio, será o ponto de partida para um processo de afirmação da identidade brasileira e sua relação com os testemunhos de seu desenvolvimento histórico.

Estaremos atuando nas mais diversas camadas sociais e faixas etárias, buscando despertar no cidadão brasileiro o sentimento de nacionalidade que hoje se confunde e dispersa por influências estranhas à nossa cultura e ao nosso meio, em detrimento do legado das gerações que nos antecederam e deram sua contribuição para a formação do caráter nacional.

Torna-se inadiável uma reformulação na política de preservação de nosso patrimônio cultural. Somente com a participação e sensibilização da comunidade – povo e dirigentes – para a necessidade de proteger o patrimônio, a tarefa de preservá-lo terá êxito, pois conquistará aliados que integrarão a luta pela defesa de nossa identidade e a consolidação de nossos valores mais representativos.

---

* Arquiteta especialista em restauração da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife.

Que a Mostra Humberto Mauro — apenas uma fração do preservado e do que há por recuperar da imensa e fantástica obra do cineasta — inspire aqueles que captam através de suas câmaras, mesmo que amadoristicamente, o seu dia-a-dia e o da nossa época, gerando pioneirismos e mitos.

Ce Piá Xii Catu

(Eu Coração Dou Bom)

Sobretudo, que as suas obras — ora mais acessíveis — possam ser transformadas em fontes de pesquisa e estudo, colaborando, assim, para o aprimoramento da única arte em que a vida, o mundo e a própria arte, em movimento, podem ser eternizados.



Colaborar para que o Brasil redescubra, através do cinema, sua identidade cultural é o principal objetivo da Mostra Humberto Mauro, aberta, em 13 de julho, na cidade de Cataguases (MG), onde o cineasta desenvolveu um dos primeiros ciclos cinematográficos brasileiros.

Reunindo seis longa-metragens – "Argila", de 1940; "Braza Dormida", de 1928; "O Canto da Saudade", de 1952; "O Descobrimento do Brasil", de 1937; "Sangue Mineiro", de 1930; e "Ganga Bruta", de 1933 – além de nove curtas – "Alberto Nepomuceno", de 1949; "Preparo e Conservação de Alimentos", de 1955; "Engenhos e Usinas", de 1955; "João de Barro", de 1956; "A Velha a Fiar", de 1964; "Caeté", de 1958; "Um Apólogo", de 1939; "Meus Oito Anos", de 1956; e "Carro de Bois", de 1974 – a Mostra foi exibida, também, no Rio de Janeiro e em São Paulo, devendo rumar, brevemente, para Brasília e mais 31 cidades.

Poderão ser contemplados dois excepcionais trabalhos de restauração, que são a versão sonorizada de "Ganga Bruta", obtida através da transcrição dos discos que acompanhavam originalmente as projeções do filme, e a cópia colorida por viragem, processo utilizado na época, de "Braza Dormida". Essas restaurações, assim como as de todas as demais matrizes dos filmes que compõem a Mostra, foram realizadas pela Cinemateca Brasileira, da Fundação Nacional *pró*Memória, que há mais de cinco anos vem realizando, sob o patrocínio da EMBRAFILME, a recuperação da obra de Humberto Mauro.

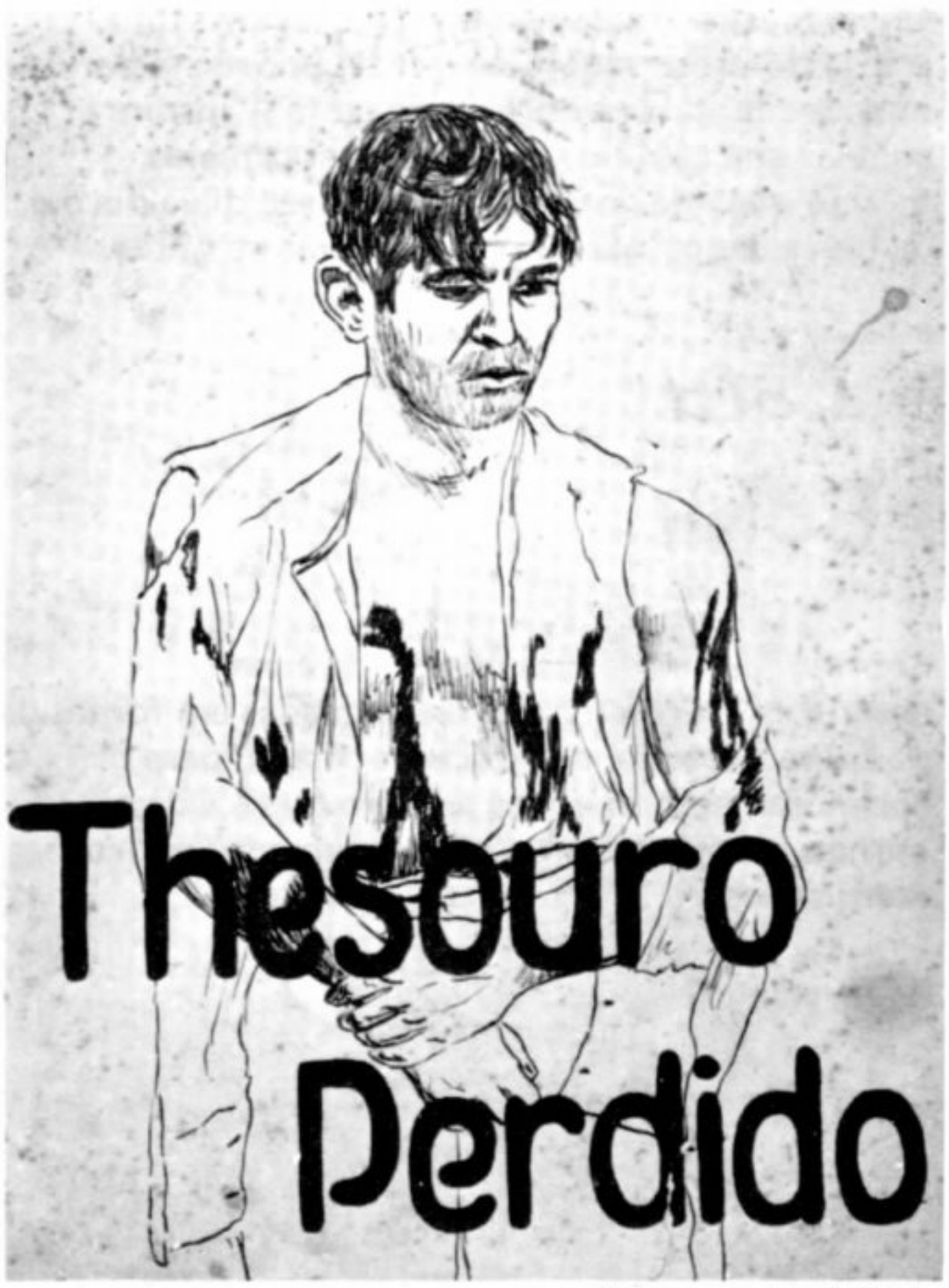
Além da apresentação dos filmes, a mais completa retrospectiva dos trabalhos de Mauro conta, ainda, com uma exposição de documentos, fotos, cartazes e objetos, que revelam a trajetória do cineasta, ao longo de mais de 50 anos dedicados à arte.

Patrocinada pela EMBRAFILME e pelo Banco Nacional, com o apoio cultural da Companhia Força e Luz Cataguases-Leopoldina, a Mostra Humberto Mauro é complementada por um catálogo completo sobre a vida e obra do cineasta, que poderá ser obtido nos locais de exibição.

50 Anos de Cinema

Natural de Volta Grande, localidade próxima a Cataguases, na Zona da Mata de Minas Gerais, Humberto Mauro (1897-1983) era apaixonado por música e, acima de tudo, aficionado por eletricidade, mecânica, recepção radiofônica, fotografia e outros avanços tecnológicos da época, tendo, inclusive, prestado serviços em alguns desses campos.

Na ocasião em que Mauro, aos 26 anos, começou a se interessar por cinema, o Brasil vivia a expansão do mercado cinematográfico, a ebulição política provocada pelos tenentes da Coluna Prestes e a forte repercussão da Semana de Arte Moderna, em 1922, que se manifestava, em Cataguases, através da revista *Verde* – respeitada pelos principais intelectuais brasileiros.





Fotos: Arquivo Embrafilme

Esboço e cartaz definitivo do filme "Tesouro Perdido".

Humberto Mauro não tinha grandes vínculos com o Movimento Modernista – lia Raul Pompéia, Eça de Queirós e Machado de Assis – e, segundo o pesquisador e crítico Paulo Emílio Salles Gomes, "o que permitiu a Mauro superar-se intelectualmente foi a alegria criadora do manejo da máquina de filmar".

Em 1925, já casado com Bêbe – Maria Vilela de Almeida – companheira de toda a vida, Mauro realizou seu primeiro trabalho: "Valadião, o Cratera", em parceria com o italiano Pedro Comello – principal fotógrafo de Cataguases – e com o apoio de Homero Cortes Domingues – comerciante local. Um filmezinho de aventuras, com alguns minutos de duração, mas que acabou por confirmar a tese do trio de que "fazer cinema não era assim tão difícil".

Após iniciar a produção de "Os Três Irmãos", que não chegou a ser concluída, a equipe formalizou a atividade com a criação da produtora Phebo Sul América Films que, em 1926, gerou "Na Primavera da Vida", longa-metragem que marca o surgimento da primeira musa do cinema brasileiro – Eva Nil – filha de Pedro Comello.

O filme seguinte , "Thesouro Perdido", uma das obras prediletas de Mauro, contou com a única atuação cinematográfica de Bêbe, sob o pseudônimo de Lola Lys, além da participação do próprio cineasta, no papel de vilão, e de seu irmão Chiquinho, como galã. O filme, que recebeu o Medalhão Cinearte, por ter sido considerado o melhor de 1927, obteve ótima receptividade junto à crítica. Assinalou ainda o término da colaboração entre Mauro e Comello e a transformação da produtora em sociedade anônima, originando a Phebo Brasil Films.

"Braza Dormida" – onde Mauro, definitivamente profissionalizado como diretor de cinema, introduziu doses maiores de sensualidade e melancolia nas cenas de amor – teve o par central interpretado por Nita Ney e Luiz Soroa, contratados no Rio de Janeiro, e foi precedida pelo curta "Simphonia em Cataguases", produzido pela Prefeitura Municipal. Em "Braza Dormida", celebrou-se um progresso até então só conseguido pelos norte-americanos: "a unidade da realização perfeita", conforme apontou Octávio de Faria, Diretor do Chaplin Club – entidade especializada em cinema.

Com a associação do cineasta a Carmem Santos, surge "Sangue Mineiro", que teve Carmem como atriz, além de co-produtora. A realização e o lançamento do filme encontraram um obstáculo gerado pela tecnologia: o cinema sonoro vinha se tornando realidade, desequilibrando, mais uma vez, a concorrência com os filmes estrangeiros.

MAURO



Capa do programa da "Mostra Humberto Mauro"

Já no Rio de Janeiro, convidado a ingressar na recém-fundada CINÉDIA, do amigo Adhemar Gonzaga, Humberto Mauro dirigiu "Lábios Sem Beijos" – lançado como cartão de visita da empresa –, levando o sensualismo a tal ponto, que vários críticos consideraram o filme imoral. No ano seguinte, 1931, Mauro fotografou "Mulher", dirigido por Octávio Gabus Mendes.

"Ganga Bruta", realizado a seguir, com música de Radamés Gnatalli e do próprio Mauro e a atriz Déa Silva no papel principal, foi, provavelmente, o trabalho mais injustiçado do cineasta. A filmagem durou dois anos e, quando mostrada ao público, estava ultrapassada pelos modernos filmes americanos, totalmente sonorizados e mais realistas O fracasso do filme causou, aparentemente, o posterior desligamento de Humberto Mauro da CINÉDIA, onde ele ainda realizou, em 1933, "Voz do Carnaval" – que marcou a estréia de Carmem Miranda no cinema.

Após inúmeras dificuldades no mercado cinematográfico, Mauro aceitou o convite de Carmem Santos – transformada definitivamente em produtora – e dirigiu alguns documentários, em 1934 e 1935: "As Sete Maravilhas do Rio de Janeiro"; "Inauguração da Sétima Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro"; "General Osório" e "D. Pedro II".

Em 1935, "Favela dos Meus Amores", com música de Ary Barroso, Custódio Mesquita, Silvio Caldas e Orestes Barbosa, dá início à colaboração de Henrique Pongetti e Mauro, que se estenderia à "Cidade Mulher", em 1936, apresentando a única trilha composta por Noel Rosa para cinema.

O fato marcante de 1936, entretanto, foi a fundação, por Humberto Mauro e Roquete Pinto, do Instituto Nacional de Cinema Educativo – INCE, incumbido oficialmente da preservação, desenvolvimento e divulgação do cinema brasileiro. Humberto tinha idéias sobre a realização de filmes educativos, e o convite efetuado pelo antropólogo, cientista e professor Edgar Roquete Pinto, tinha a seguinte proposta: que o ajudasse a fazer do cinema, no Brasil, "a escola dos que não tiveram escola". Mauro realizou, no INCE, mais de 300 documentários sobre arte, astronomia, agricultura, dança, mineralogia e música.

O longa-metragem seguinte, "O Descobrimento do Brasil", de 1937, teve sua trilha sonora assinada por Heitor Villa-Lobos que obteve, em estúdio, a simulação dos ruídos do mar e da queda da enorme maçaranduba, que seria transformada na cruz da primeira missa.

Incorporado ao INCE, Humberto Mauro só retornou à ficção em 1940, com o longa-metragem "Argila", que teve no papel principal Carmem Santos. A obra torna visível o encantamento de Mauro pela música de Villa-Lobos.

Doze anos depois, o cineasta realizou seu último longa-metragem, "O Canto da Saudade", onde atuou inclusive como ator. O filme, que apresenta uma seqüência antológica, ao som do "Canto do Pajé", de Villa-Lobos, homenageando o trabalhador do campo, recebeu o Troféu Saci e foi saudado pelos críticos como uma obra verdadeiramente brasileira.

Ator de "Memória de Helena", dirigido por Davi Neves, em 1969, e autor dos diálogos, em tupi-guarani, de "Como era Gostoso o meu Francês", de Nelson Pereira dos Santos, e "Anchieta José do Brasil", de Paulo César Saraceni, respectivamente em 1971 e 1978, Mauro colaborou, ainda, no argumento, roteiro e acompanhamento das filmagens, em Volta Grande, de um antigo projeto seu: "A Noiva da Cidade", de Alex Viany.

Humberto Mauro encerrou sua carreira de realizador, em 1974, ao dirigir "Carro de Bois", consagrando a influência que desde o início dos anos 60 vinha exercendo na formação dos novos cineastas brasileiros.



"San Francesco" – Maestro di Figlini.

Fotos: Francisco Cereto

São Francisco de Assis e a Umbria

Parte da Galeria do Século XIX do Museu Nacional de Belas Artes foi aberta ao público, de 8 de agosto a 16 de setembro, apresentando uma exposição promovida e dedicada pela Região da Umbria – "coração verde" da Itália – ao seu excepcional filho: Francisco di Pietro di Bernardone, São Francisco de Assis.

Exibida, na íntegra, em cinco cidades italianas – Assisi, Foligno, Narni, Perugia e Todi –, a exposição itinerante, que comemora o oitavo centenário de nascimento de Francisco de Assis, deverá rumar, posteriormente, para outras cidades, dentre as quais Buenos Aires e São Francisco, na Califórnia.

Dirigida pelo Prof. Massimo Montella, que coordenou pessoalmente sua montagem, "Francisco de Assis e a Umbria" tem por meta difundir as obras e pensamentos – ainda atuais – de Francisco e contribuir para um conhecimento maior de sua terra, a Umbria, região rica em natureza e história, onde sua figura se encontra, até os dias de hoje, profundamente enraizada.

Painéis fotográficos coloridos – réplicas de trabalhos de vários artistas italianos – iniciam a mostra retratando o Santo em imagens que pouco se assemelham, aspectos típicos da arte nos séculos XIII e XIV, que objetivava retratar o valor simbólico, a figura ideal dos personagens. Mapas, *posters* e painéis transmitem o clima místico e a herança cultural da região da Umbria, repleta de mosteiros e cidades de arquitetura medieval. As manifestações folclóricas, artísticas e religiosas são também abordadas de forma detalhada, com a apresentação, além dos painéis com fotos, de originais de bíblias, partituras, tecidos, corais, objetos religiosos e artesanais. São enfocadas, ainda, através de cartazes, pinturas de artistas que enriqueceram o panorama arquitetônico da época, a exemplo das reproduções das pinturas de Giotto, localizadas na abóboda da Igreja de São Francisco, em Assisi.

Julho/Agosto 1984

SPHAN 31

próMemória



"Carta e stampa". Pierre Mortier, 1704.

Francisco

"De estatura pequena; cabeça regular e redonda; face um pouco oval e alongada; testa plana e pequena; olhos negros, de medida normal e sinceros; cabelos negros; sobrancelhas direitas; nariz justo, sutil e direito; orelhas direitas, mas pequenas; têmporas planas; lingua branda, escaldante e penetrante; voz robusta, doce, clara e sonora; dentes unidos e iguais, brancos; lábios pequenos e sutis; barba negra e escassa; ombros direitos; mãos descarnadas; dedos longos; unhas salientes; pernas esguias; pés pequenos; e pele delicada." Esta é a descrição de Francisco de Assis, contida na primeira legenda heliográfica, escrita por Tommaso de Celano, em 1228, por ocasião de sua canonização.

Precursor do Franciscanismo – ordem religiosa de atuação marcante nos campos da Ciência, Administração, Artes e Direito –, Francisco di Pietro di Bernardone, filho de um rico comerciante de Assisi, nasceu por volta de 1186 (não se sabe a data exata) e, como a maioria dos que pertenciam à classe proveniente dos burgueses-mercadores, tinha aspirações à glória cavalheiresca. Nesse contexto, Francisco acabou por participar da guerra entre assisianos e peruginos, onde foi feito prisioneiro. Após sua libertação, deu continuidade ao seu sonho de tornar-se cavalheiro, participando de uma Cruzada. Naquele momento, quando ocorreu um encontro com um leproso, iniciou-se sua conversão à vida religiosa.

Sem a formação cultural de um clérigo – aquele que, conhecedor da língua latina, seguia a carreira eclesiástica –, Francisco se converteu e optou pelo uso de um hábito religioso que mais se assemelhava ao vestuário dos camponeses e pastores da época.

Com a multiplicação do número de "irmãos" – adeptos – na Europa, Francisco partiu para o Oriente, onde pregou o Evangelho aos muçulmanos. Retornando à Europa, Francisco encontrou o movimento desfigurado e decidiu desvincular-se, continuando a ser, porém, a figura carismática da nascente Ordem dos Frades Menores.

Em 1224, Francisco se retirou para o Monte de Verna, para um período de orações e meditação, onde viveu experiência única na história religiosa de seu tempo: na sua carne apareceram estigmas, sinais da Paixão de Cristo.

Exprimindo sua satisfação religiosa, Francisco escreveu cânticos em louvor a Deus e após outras tantas obras de reflexão, além do testamento deixado aos "irmãos", morreu em 1226.

Em "As Virtudes Franciscanas e a Glória do Santo", obra do Maestri Giotteschi, localizada na Igreja Inferior de São Francisco, em Assisi, o Santo aparece, no quarto quadro, sob as palavras "Gloriosus Franciscus", sentado em um trono circundado de anjos. Trata-se de uma obra que ressalta a excepcionalidade incontestável de Francisco, uma vez que, na arte cristã, do Ocidente, aparecem sentados, em tronos, apenas Cristo e a Virgem Maria.

São João Del Rey inaugura museu



Fotos: Arquivo SPHAN - Rio

Cristo da Coluna de Aleijadinho



Museu de Arte Sacra de São João Del Rey

Com um acervo de aproximadamente 100 peças e objetos, entre jóias, pratarias, imagens sacras e documentos históricos, foi inaugurado, no último dia 6 de julho, o Museu de Arte Sacra de São João Del Rey, cidade histórica mineira situada a 185 km de Belo Horizonte.

O Museu, localizado no Largo do Rosário, entre as Igrejas de Nossa Senhora do Rosário e do Pilar, está instalado num antigo casarão que, nos anos de 1759 e 1853, funcionou como cadeia, encontrando-se agora restaurado graças à iniciativa de uma empresa privada – a Cia. Souza Cruz – em comum acordo com a SPHAN/*pró*Memória, Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, Prefeitura Municipal e Irmandades Religiosas da cidade.

As obras de restauração custaram aproximadamente Cr$ 70 milhões e dotaram o antigo casarão – conforme projeto do arquiteto Alvino Costa Filho, da Souza Cruz – de um hall de entrada, uma sala para administração, um pátio interno ajardinado tipicamente mineiro, uma sala para restauração de peças, três para exposições permanentes e uma para exposições temporárias.

Além de facilitar o acesso e a visitação por parte de turistas ao acervo histórico e artístico de São João Del Rey, o Museu veio representar maior proteção ao mesmo, pois segue as normas atuais de segurança contra roubos e danos, sendo dotado, por exemplo, de um moderno sistema de alarme conectado à Delegacia de Polícia local. A segurança é ainda reforçada pela utilização do campânulas de vidro à prova de bala na proteção das peças e objetos, grades maciças em todas as janelas e a manutenção de guardas diuturnamente, além de guias e recepcionistas.

Entre as peças e objetos expostos, destacam-se uma imagem do Cristo da Coluna, com 1,51 m, esculpida pelo Aleijadinho; uma coroa de ouro com pedras preciosas de Nossa Senhora do Pilar; uma coroa de prata da imagem autêntica da mesma santa; as certidões de batismo de Tiradentes e de Bárbara Heliodora e várias partituras originais de músicos mineiros dos séculos XVIII e XIX.



Imagem de N. S. da Piedade, integrante do acervo do Museu de Arte Sacra.

Julho/Agosto 1984

SPHAN 31

*pró*Memória

MINAS GERAIS

Mariana ganha espaço cultural

Considerada um dos monumentos mais significativos da arquitetura mineira colonial, a Igreja de São Pedro dos Clérigos, em Mariana, desativada há mais de 60 anos, vem passando por obras de restauração.

Conforme determinação do Arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, o templo não retomará suas funções litúrgicas, passando a funcionar como centro cultural da cidade.



Arquivo SPHAN - 7.ª DR

Igreja de São Pedro dos Clérigos – Mariana – MG.

O Monumento

Iniciada em 1753, sua construção arrastou-se até 1820, quando, em virtude do declínio da exploração aurífera no estado, foi totalmente paralisada.

Aproximadamente 100 anos depois, com a retomada das obras, erguem-se as duas torres de seção quadrangular, dispostas no mesmo alinhamento da fachada. A nave e a capela-mor são de formato oval, e a talha que as compõem jamais recebeu pintura e douramento, mantendo-se em seu estado original, recoberta por uma camada de verniz.

De acordo com o plano do arquiteto Antônio Pereira de Souza Calheiros, a quem seu risco é atribuído, o templo deveria possuir teto de madeira torneada e dourada e altares laterais dedicados aos quatro evangelistas: Mateus, Lucas, João e Marcos, o que, com a paralisação das obras, tornou-se impossível.

Por estar situado em local de visibilidade privilegiada, o templo testemunhou, a partir de 1776, a execução de 120 criminosos, num espaço de 40 anos, o que colaborou para cercá-lo de lendas e estórias fantasiosas, despertando o temor da população.

Diante disso, o historiador Waldemar de Moura Santos, em sua obra *Lendas Marianenses,* comenta: "Na profunda meditação desses acontecimentos que ferem a sensibilidade de um povo cristão, fica a lição do passado com seus poderosos que, em último extremo, aplicavam a pena de morte para amaciar a ferocidade dos homens".

Restauração

Em virtude de uma infiltração excessiva de água, a parte central do telhado da Igreja desabou recentemente, deixando uma fresta de, aproximadamente, 2,5 m aberta de lado a lado. O projeto de restauração, que vem sendo executado pela 7ª Diretoria Regional da SPHAN/*pró*Memória, prevê a recomposição de todo o telhado, ao passo que o atual forro – bastante deteriorado – será retirado para não comprometer o restante da madeira e a talha. Após esta medida, serão estudadas duas possibilidades: recolar um novo forro, semelhante ao existente, ou conservá-lo em telha vã, como originalmente.

Mais coerente com o estilo e o destino que será dado ao monumento, a tábua corrida será empregada no revestimento de seu piso, em substituição ao ladrilho. Quanto à talha, o verniz espesso e brilhante, que a recobre, dará lugar a um mais fino e fosco. As instalações hidráulicas receberão reparos e as elétricas serão refeitas dentro das especificações e normas de proteção contra riscos de curto-circuitos e incêndios. As obras serão arrematadas com reparos nas esquadrias, alvenaria e pintura geral da Igreja, conforme suas cores originais.

Restaurado, o monumento contará com um auditório para 1.000 espectadores, onde poderão ser realizadas promoções artísticas e culturas, bem como programações teatrais e apresentação de corais e orquestras sinfônicas que executarão, principalmente, música barroca mineira.

Órgãos públicos e privados unidos no trabalho de restauração do patrimônio mineiro



Arquivo SPHAN - 7.ª DR

Matriz de São Caetano de Monsenhor Horta – MG

A 7ª Diretoria Regional da SPHAN /*pró*Memória vem promovendo a realização de convênios que possibilitem a restauração dos bens imóveis da região.

Segundo seu diretor, Dimas Dario Guedes, isso reflete a atual política desenvolvida pelo órgão em Minas que, em decorrência da escassez de recursos para a área cultural, "tem procurado soluções criativas e a integração com outros órgãos públicos e privados, no trabalho de preservação de nossa memória".

Assim, a SPHAN concluiu, em convênio com o IEPHA e a Prefeitura Municipal, a primeira etapa das obras de restauração da Matriz de São Caetano de Monsenhor Horta, em Mariana, a tempo de serem realizados os tradicionais festejos do padroeiro da cidade, que atraem, anualmente, centenas de visitantes, no dia 7 de agosto.

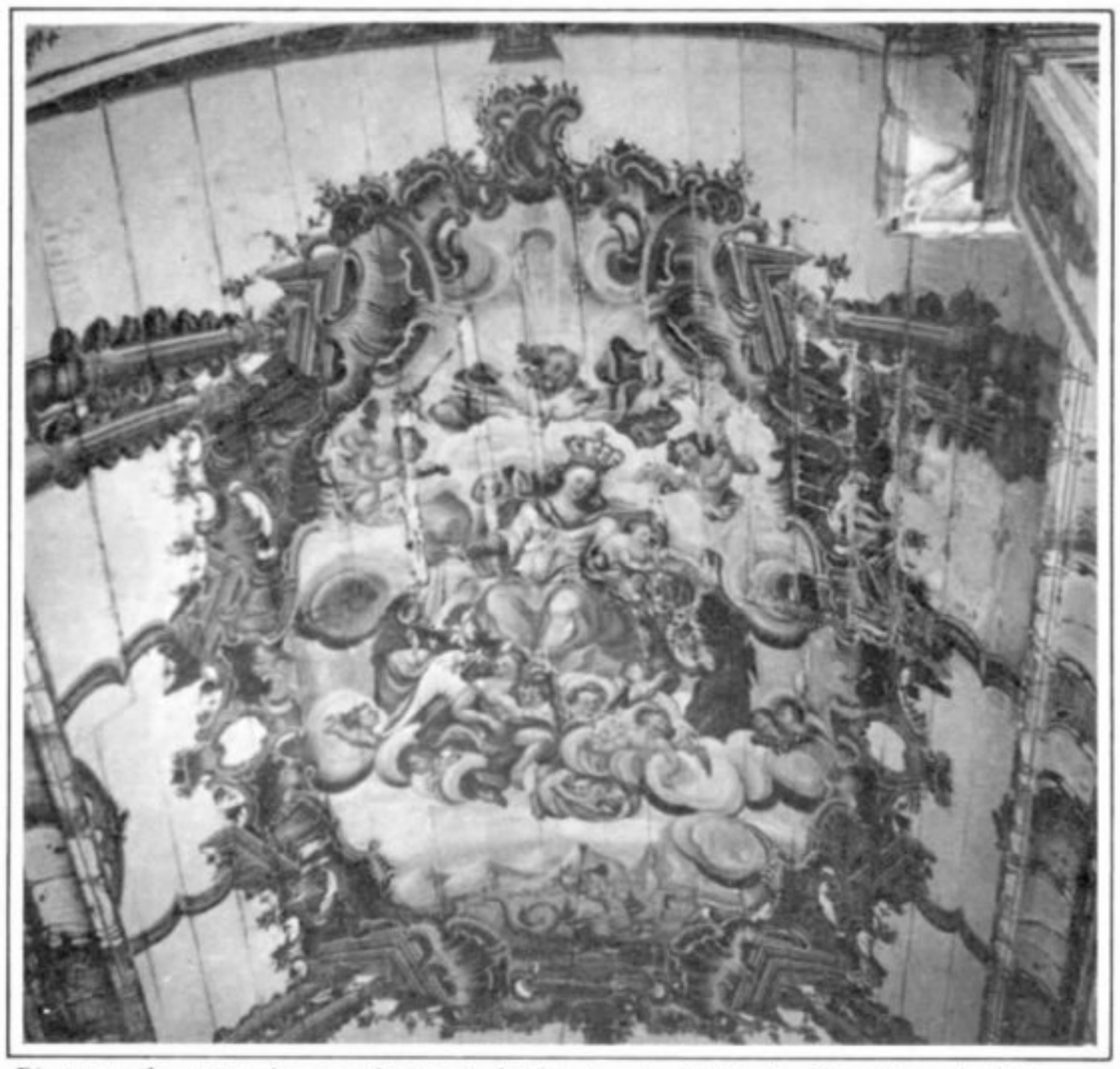
A Igreja data do século XVII e possui expressivo conjunto de talha, constituído pelos retábulos dos altares mor, laterais e colaterais, púlpitos, balaustradas e outros elementos ornamentais.



Fotos: Arquivo SPHAN - Rio

Capela e altar-mor da matriz de São Caetano de Monsenhor Horta, Mariana.

MINAS GERAIS



Pintura do teto da capela-mor da Igreja de N.S. do Rosário, Itabira.

Dimas afirma que nenhum dos três órgãos – SPHAN/*pró*Memória, IEPHA e Prefeitura – dispunha, isoladamente, de recursos suficientes e programados para a restauração do monumento. As obras, entretanto, tornaram-se possíveis graças à integração das três instituições, que somaram recursos financeiros, no montante de Cr$ 50 milhões, sendo Cr$ 8 milhões do IEPHA, Cr$ 15 milhões de Prefeitura e Cr$ 27 milhões da SPHAN/*pró*Memória.

Até o momento, já foram realizados os trabalhos de substituição de todo o madeiramento do telhado; colocação de novo forro; instalação de nova rede elétrica; reforma de todas as portas e janelas, com o aproveitamento das almofadas existentes; reparos na alvenaria e reboco; embocamento do telhado e pintura inferna do monumento. A restauração terminará ainda este ano, com reparos e pinturas na parte externa do templo.

Ainda dentro dessa filosofia, serão iniciadas as obras de restauração da Ermida de Nossa Senhora do Rosário, em Itabira, viabilizadas devido aos recursos destinados pela Companhia Vale do Rio Doce, Prefeitura Municipal e comunidade local.

Quanto à participação da Vale no projeto de restauração da Ermida, o presidente da Companhia, Eliezer Batista da Silva, declarou que "os progressos alcançados pela Vale do Rio Doce nos últimos tempos tornaram-na uma empresa rentável e sólida, permitindo-lhe o empreendimento de novos projetos e obras". Segundo o presidente, a Companhia começa a participar do processo de desenvolvimento social, cultural e econômico da região, dentro de um programa de longo prazo, com bases permanentes e seguras, o que lhe permitirá atender, sem ônus, aos anseios das comunidades itabirana e brasileira, nos próximos 50 anos. "Queremos ser lembrados como colaboradores na melhoria da qualidade de vida da população", afirmou.

As obras estão orçadas em Cr$ 36 milhões e têm duração prevista para nove meses. Serão realizadas revisões gerais na cobertura e esquadrias do templo; substituição da instalação elétrica; reparos no piso e no revestimento e pintura geral do monumento, conforme suas cores originais.

A mão-de-obra necessária será fornecida pela Prefeitura, enquanto a *pró*-Memória se encarregará da supervisão e acompanhamento dos trabalhos.

O antigo arraial de Itabira do Mato Dentro remonta à primeira década do século XVIII, época em que foi edificada a Ermida, atribuída ao Padre Manoel do Rosário.

Quando, em 1725, o povoado foi elevado à condição de freguesia, a Ermida tornou-se Matriz, sendo posteriormente demolida e dando lugar a uma nova igreja, por volta de 1770.

Seu altar-mor possui estrutura e ornamentação trabalhadas e minuciosas, consistindo em pilastras lisas, mediadas por nichos e encimadas por entablamento, com coroamento em arco pleno. A composição é simétrica, tendo como ornamentação relevos e pinturas onde o elemento dominante é a rocalha ladeada de guirlandas.

Os altares do cruzeiro, mais simples e estruturais, denotam um distanciamento do rococó, consistindo em arco pleno, sustentado por pilastras simétricas, ladeadas de nichos. A ausência de relevo e de pintura ornamental empresta-lhes natureza mais arquitetônica que escultórica.

A pintura do teto da capela-mor é em estilo rococó. São pilastras encimadas por entablamentos, sustentando moldura composta de concheados e enrolamentos que têm, no centro, a visão celestial de Nossa Senhora do Rosário, ladeada por anjos e nuvens.

Carlos Del Negro atribui a obra ao mesmo pintor que ornamentou a Igreja de São Francisco, em Caeté, e sugere, também, a influência de Ataíde na elaboração da trama arquitetônica.

O teto da capela-mor – extremamente simples – é de autoria de outro artista. Sua pintura consiste na composição de 20 painéis retangulares, ornamentados nas extremidades com ramos de flores.

Calçamento de Goiás



Fotos: Arquivo SPHAN - 8.ªDR

Rua Luis do Couto, antes da restauração



está sendo restaurado



Rua Luis do Couto, após os serviços de restauração

Com a recuperação da Rua Luiz do Couto, que liga a Praça Brasil Caiado à do Coreto ou da Liberdade, a 8ª Diretoria Regional da SPHAN/*pró*Memória concluiu a primeira etapa do Projeto de Restauração do Calçamento da Cidade de Goiás, executada, por administração direta, pela Prefeitura Municipal, envolvendo recursos da ordem de Cr$ 5 milhões. A próxima fase do projeto encontra-se definida e vai beneficiar a Praça do Mercado e a Rua Moretti Foggia, perfazendo, com a Luiz do Couto, um total de 2815 m² de área restaurada.

Elaborado pela 8ªDR/SPHAN/*pró*-Memória e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano – CNDU, o Projeto tem por finalidade restaurar trechos considerados prioritários – em adiantado processo de degradação – situados na área tombada de Goiás e em ruas do centro urbano, objeto do Roteiro Histórico da antiga capital do Estado.

O projeto justifica-se por ser Goiás uma das raras cidades brasileiras cujo conjunto histórico ainda guarda o calçamento original, exemplo vivo de uma técnica de pavimentação já desaparecida. Executado em pedras de diferentes tamanhos, de dimensões muitas vezes avantajadas, o calçamento possui características marcantes, emprestando ao local um clima de grande autenticidade. No entanto, as ruas, em sua maioria, encontram-se em péssimo estado de conservação, motivado ou por obras executadas sem o devido acabamento ou pelo constante tráfego de viaturas de carga pesada, o qual danifica as pedras, recalca o terreno e abala as estruturas das antigas moradias.

"Em se desejando preservar a memória nacional" – diz o projeto – "faz-se necessário dar um caráter de conservação aos conjuntos históricos, abrangendo não só as edificações, mas também a paisagem urbana como um todo, estendendo então este conceito às ruas e paisagens."

Restauração

A fim de se obter uma base quanto a custos e dificuldades técnicas que pudessem ocorrer, foi escolhida a Rua Luiz do Couto para uma experiência-piloto de recuperação do calçamento. Entretanto, os trabalhos foram prejudicados por fortes chuvas que caíram na região durante o período de realização do plano e, ainda, pela inexperiência com esse tipo de serviço.

Inicialmente foram utilizadas máquinas para retirada das pedras, raspagem e preparação do leito do terreno. No entanto, a experiência mostrou-se negativa: a rapidez com que as máquinas trabalham prejudica o necessário conhecimento do calçamento. Esse método não será, pois, utilizado na recuperação da Praça do Mercado e da Rua Moretti Foggia, cujas pedras serão retiradas manualmente e repostas por faixas de cinco metros de rua, o que propiciará maior perfeição, no restauro, com as pedras não danificadas retornando ao seu lugar de origem.

GOIÁS

As pedras são assentadas em saibro arenoso (uma mistura de argila e areia, materiais fartamente encontrados na região) e rejuntadas com pedras de dimensões menores, inseridas em forma de cunha, no sentido de se evitar o deslocamento dos trechos recuperados. Antes do assentamento das pedras, a camada-base, que recebe o saibro arenoso, é devidamente compactada.

Quando da prospecção da Rua Moretti Foggia, foram descobertas galerias de águas pluviais executadas em pedras (fundo e laterais), com o teto forrado com pranchas de madeira, que, devido ao estado de deterioração, serão substituídas por placas de concreto pré-moldado, a serem recobertas com saibro arenoso. As placas de concreto serão colocadas de modo a deixar uma junta entre uma e outra, para que haja a filtração da água, porventura existente nas camadas superiores, em épocas de chuva.

Por outro lado, a Prefeitura Municipal de Goiás está ultimando um sistema de circulação que evite a passagem de veículos pesados no centro histórico tombado. Para tanto, diversas ruas seriam fechadas a esse tipo de circulação.

Vale salientar ainda a preocupação e o envolvimento da comunidade durante a realização da experiência - piloto, dando sugestões ao mestre-de-obras e aos técnicos responsáveis; lembrava sempre que tais serviços voltariam a ser danificados, caso os veículos de carga continuassem a transitar nos trechos de calçamento restaurado.

Nossa Senhora do Carmo abrigará Centro de Referência Musical



Arquivo SPHAN - Rio

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Goiás (GO), foi devolvida à comunidade local em 16 de julho último, dia de Nossa Senhora do Carmo, ocasião em que foi celebrada missa comemorativa. Recentemente restaurada pela SPHAN/Fundação Nacional *pró*Memória (SPHAN nº 28, p. 25 e 26), o monumento passa a ter dupla função: além de templo religioso, abrigará o Centro de Referência Musical de Goiás, núcleo destinado ao registro, conservação e dinamização da produção musical do Estado e do Centro-Oeste.

A Igreja

Monumento tombado pela SPHAN desde março de 1950, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo foi construída em meados do século XVII. Pouco tempo depois, em 1786, foi cedida à Confraria de São Benedito dos Homens Pardos, pertencendo hoje à Diocese local.

Situada à Rua Couto Magalhães, é uma edificação singela, de fachada plana e sem torre. Destaca-se em sua arquitetura a planta oitava da nave, que cria uma ambiência agradável, e o seu reduzido tamanho. A constituição do espaço interno da igreja – pé direito alto, presença de coro e excepcional acústica, que permite apresentações sem amplificação – favoreceu sua escolha para abrigar o Centro de Referência Musical, utilização que lhe será dada a partir da assinatura de convênio entre a SPHAN, a Universidade Federal de Goiás, a Prefeitura Municipal, a OVAT – Organização Vilaboense de Artes e Tradições e a Diocese local. O convênio encontra-se em estudos finais, estando previsto o início das atividades do Centro para o final deste ano.

Música

Vila Boa de Goiás, antiga capital do Estado, possui inúmeros atributos históricos, constatados pela extensa lista de bens patrimoniais tombados atualmente no Município, entre eles o Paço Municipal, hoje Museu das Bandeiras, e o antigo Quartel de Goiás. Mas não é somente na arquitetura que esse passado se manifesta; a tradição musical da cidade, entre outras, é riquíssima e data do Brasil colônia. Seu isolamento provinciano resultou numa vasta produção musical sacra e semi-erudita de características próprias, regionais e únicas.

Foi diante da necessidade de preservar e revitalizar essa história musical que a Diretoria Regional da SPHAN propôs a criação do Centro de Referência Musical de Goiás, que pretende reunir o acervo local de partituras e instrumentos. O Centro, porém, não se limitará a ser apenas um museu. Um núcleo de pesquisa e um amplo cadastro de informações histórico-musicais sobre o Estado, além da utilização da igreja como espaço cultural destinado a apresentações que divulguem a música de toda a região, completam o projeto.

Cadastramento tem apoio de prefeituras em Santa Catarina





Fotos: Dalmo Vieira Filho





A SPHAN/*pró*Memória, com o apoio da Fundação Catarinense de Cultura, vem desenvolvendo, através de sua 10ª Diretoria Regional, uma série de projetos objetivando o cadastramento e a preservação do acervo cultural e arquitetônico do estado.

Dentro dessa política, tem sido incentivada a participação das prefeituras dos municípios do Vale do Itajaí no sentido de promoverem o cadastramento de seu patrimônio, visando à elaboração de medidas que busquem sua proteção.

A iniciativa, discutida quando da realização do Encontro de São Francisco do Sul, mereceu especial atenção dos prefeitos de Timbó e Pomerode – dois dos municípios mais importantes da região – que, conscientes da importância do Vale do Itajaí no que se refere à existência de registros da colonização alemã, colocam a preservação da cultura local como prioridade da administração.

No caso de Timbó, alguns resultados podem ser notados: o prefeito, Ingo Germmer, enviou projeto de lei à Câmara Municipal, instituindo legislação de proteção ao patrimônio cultural do Município.

Já aprovado, o projeto transforma Timbó no primeiro município do Vale do Itajaí a possuir legislação de preservação, o que vem confirmar o interesse já demonstrado pelo Prefeito, através de um de seus primeiros atos como administrador, ou seja, a desapropriação do conjunto fabril que deu início à cidade.

O conjunto compõe-se de dois blocos; cada bloco se situa numa margem do rio Benedito – que divide a cidade – e são ligados por uma represa, constituindo um todo paisagístico - histórico de grande valor para a região. Sua restauração está sendo promovida, tendo sido iniciada pela roda d'água que movia os mecanismos fabris.

Inventários

Ainda visando ao cadastramento do patrimônio do estado, dois inventários estão em andamento na região.

O primeiro, iniciado após as grandes cheias de 1983, tinha por objetivo, em sua primeira fase, aprofundar o conhecimento do patrimônio existente e verificar em que medida havia sido atingido pelas águas. Na fase atual, o objetivo é promover uma exposição do material fotográfico obtido nas regiões atingidas, a fim de ampliar, nas comunidades, a sensibilidade para a valorização do patrimônio que lhes pertence.

O segundo, que já cadastrou aproximadamente 600 edificações, constitui-se no levantamento das correntes migratórias que influenciaram a arquitetura local.

Os trabalhos prosseguem nos Municípios de Joinville e São Bento do Sul, de colonização alemã; São Francisco e Laguna, na faixa de ocupação luso-brasileira; e Urussanga e Nova Veneza, na área de colonização italiana.

O projeto conta ainda com a participação das prefeituras envolvidas e das fundações educacionais da região.

Museu da Família Colonial é revitalizado e entregue à comunidade catarinense



Fotos: Fundação Casa Dr. Blumenau

O Museu da Família Colonial, em Blumenau (SC), foi devolvido à comunidade no dia 11 de julho, depois de revitalizado através do Projeto SOS Cultural Sul, do Programa Nacional de Museus da Secretaria da Cultura do MEC. A implementação do projeto foi resultado de um Termo de Cooperação Técnica e Financeira, assinado em 1983 entre a Fundação Nacional *pró* Memória e a Fundação Casa Dr.Blumenau, em conseqüência das enchentes de julho do ano passado, quando o Rio Itajaí-Açu subiu 16,20m acima de seu nível normal.

Após as cheias, uma equipe do PNM visitou os museus da região do Vale do Itajaí-Açu e constatou os estragos causados pelas águas. O Museu da Família Colonial, segundo a equipe, foi o mais atingido, assim como outras dependências da Fundação Casa Dr. Blumenau, o Horto Florestal Edith Gärtner e a Biblioteca Pública Municipal Dr. Fritz Müller. O Arquivo Histórico Prof. José Ferreira da Silva foi poupado das águas, porque um mês antes havia passado para um local mais alto.

"O Arquivo nasceu de novo", observa a Profa. Suely M. V. Petry, responsável pelo setor no Museu. Ela conta que a Biblioteca da Fundação perdeu mais de 40.000 livros durante a cheia, quando as águas, no Museu e na Biblioteca, atingiram a altura de 1,64 m e no Horto Florestal, em determinados locais, chegaram a 10 m.

Um dos retratos da imigração alemã no sul do Brasil, o Museu teve os dois prédios que ocupa e grande parte de seu acervo seriamente danificados. As águas atingiram 26 telas, 68 quadros com fotografias, móveis e equipamentos, cortinas, vestimentas, chapéus, bolsas, utensílios de ferro (máquinas de costura, de escrever, panelas etc.), três vitrolas e dois gramofones. As duas casas que abrigam o acervo do Museu – a primeira construída em 1864, um dos últimos exemplares do verdadeiro estilo enxaimel, e a segunda construída no início do século – tiveram suas estruturas abaladas e as instalações elétricas. comprometidas pela infiltração das águas.

Para a restauração dos prédios, a FCDB assinou convênio com a empresa Tabacos Brasileiros Ltda. Iniciadas em dezembro de 1983, as obras constaram de revisão e limpeza dos telhados, recuperação das estruturas dos assoalhos, das calhas, dos rebocos e das instalações elétricas, além de pinturas internas e externas. Os serviços foram realizados de maneira que fossem preservadas as características originais do imóvel, seguindo farto material fotográfico existente no Arquivo Histórico.

Museu

O Museu da Família Colonial é um dos organismos que atua sob a jurisdição da Fundação Casa Dr. Blumenau, instituição criada em 1950, então denominada Sociedade Amigos de Blu-

menau. Localizada à Alameda Duque de Caxias, 64 e declarada de utilidade pública através de Lei Municipal de 1974, a FCDB tem entre seus objetivos zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do Município, promover a edição de livros e outras publicações, bem como a elaboração de estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município e da Região do Vale de Itajaí, que possui aproximadamente 1 milhão de habitantes.

A criação do Museu, em 1952, deveu-se a um grupo de pessoas da cidade que, preocupadas com o acervo cultural recolhido durante as comemorações do Centenário de Blumenau, queriam assegurar um local apropriado à guarda da memória histórica do Município.

Edith Gartner, herdeira e sobrinha-neta do fundador da cidade, doou mais tarde à Municipalidade a casa em que residiu, com parte do mobiliário, desde que os bens fossem administrados pela FCDB, transformando-os em Museu e destinados, principalmente, a mostrar às atuais e futuras gerações como vivia uma família nos primeiros anos da colonização do Vale do Itajaí. Além dos objetivos que pertenceram a Edith Gartner e outros, de antigos moradores da Colônia Blumenau, o Museu tem em seu acervo inúmeras peças que foram propriedade do Dr. Blumenau –



pelo menos metade das existentes atualmente.

Revitalização

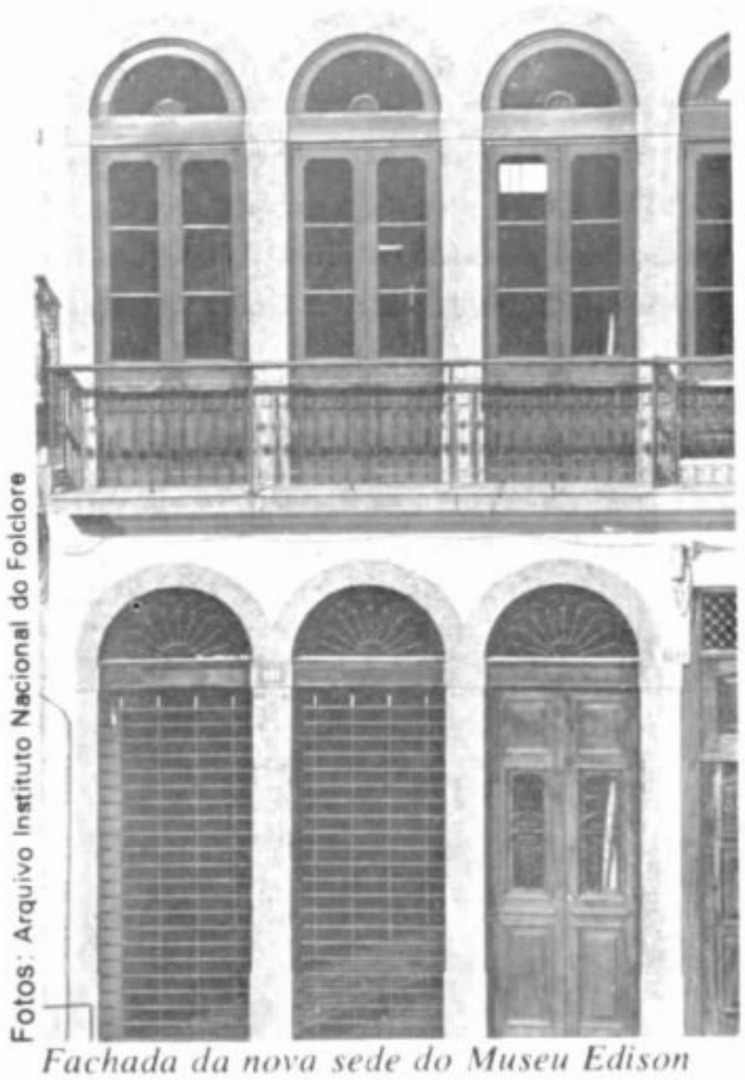
A Fundação Nacional *pró* Memória, através do Programa Nacional de Museus, encarregou-se da revitalização e reintegração do Museu da Família Colonial à comunidade blumenauense, implantando o Projeto SOS Cultural Sul, que constou de: preparação de pessoal para realizar os trabalhos de processamento técnico, pesquisa e inventário do acervo; instalação e adequação do acervo/área de exposições; recursos materiais; e elaboração de um programa de difusão cultural para o órgão. Tal metodologia foi empregada segundo as normas adotadas no Projeto de Revitalização de Pequenas Unidades Museológicas, implantado em dois museus da cidade de Goiás (GO) (SPHAN nº 28, p. 22 e nº 30, p. 15).

O objetivo maior da revitalização do Museu é preservar um dos marcos da cultura regional da colonização alemã. Objetiva-se, especificamente, estimular a comunidade para a produção e preservação cultural, fazendo com que o Museu se transforme em fonte de pesquisa e instrumento de transmissão de conhecimentos, dissociando-o da idéia de depósito de antigüidades, além de ir ao encontro do maior número possível de pessoas, através de programas culturais e educativos, com a rede de ensino escolar e a comunidade, visando à participação do órgão no processo de difusão cultural.

Para desenvolver os trabalhos de difusão cultural, a FCDB firmou convênio com a *pró* Memória/Museu Histórico Nacional. Assim, através do Projeto Formar – Ação Cultural/84 (SPHAN nº 24, p. 19), contará com estagiários para auxiliar nessa tarefa.



Museu de Folclore tem nova sede



Fotos: Arquivo Instituto Nacional do Folclore

Fachada da nova sede do Museu Edison Carneiro.

Foi inaugurada, no dia 10 de agosto, com a apresentação do conjunto de chorinho "Nó em Pingo d'Água", a nova sede do Museu de Folclore Edison Carneiro, situada à Rua do Catete, 181, Rio de Janeiro-RJ, ao lado do Instituto Nacional do Folclore da FUNARTE.

Instalado segundo rigorosos critérios técnicos, o Museu coloca à disposição de estudantes, colecionadores, professores e pesquisadores um espaço destinado a mostrar e valorizar as múltiplas formas de viver, produzir e criar do povo brasileiro.

O órgão ocupa uma antiga casa de beira de rua, erguida em 1880 e tombada na primeira metade deste século, que se encontrava em estado deplorável – apenas duas paredes se mantinham verdadeiramente de pé. Além disso, um terço de seu terreno era preenchido por barracos e galpões, de construção bem mais recente e sem definição de estilo.

Os trabalhos de restauração executados pela FUNARTE, com recursos da SPHAN/*pró*Memória e sob a coordenação do prof. Alcides da Rocha Miranda, arquiteto com 40 anos de dedicação à área patrimonial, capaz de unir à contemporaneidade o respeito ao passado, englobaram a recuperação, com o máximo de fidelidade, do prédio principal, bem como substituições e adaptações nas demais dependências.

A nova sede conta com um anexo, instalado na antiga garagem do Palácio do Catete, onde se encontram: a Galeria Mestre Vitalino, para exposições temporárias; um auditório para debates, seminários, cursos e projeções; um setor de museologia; e uma reserva técnica com cerca de 10.000 peças, parte da qual estará em exposição permanente no saguão principal.

As salas receberam iluminação especial (lâmpadas de halogênio) e, visando integrar ao conjunto o terraço agora construído, foi o mesmo ornamentado com plantas brasileiras, comumente empregadas em rituais, doadas pelo paisagista Roberto Burle Marx.

De forma a facilitar o acesso de paraplégicos, idosos e pessoas com doenças cardíacas e respiratórias, os espaços foram projetados com livre circulação para cadeiras de roda, e até um elevador foi ali especialmente instalado – fruto de doação da Construtora Andrade Gutierrez.

Abrigando um enorme e significativo acervo direcionado para o homem enquanto ser coletivo, transformador da natureza e ser individual, o Museu está organizado em 4 unidades temáticas: ritos de passagem, o mundo ritualizado das festas, o homem na transformação da natureza e na produção da cultura e indivíduo e coletividade. A meta é expor, exemplarmente, a criação visual no Brasil, conforme define a poetisa e antropóloga Lélia Gontijo Soares – Diretora do Instituto Nacional do Folclore: "Uma das principais funções de um museu como este, situado em um grande centro urbano, é facilitar a vários tipos de público o acesso a objetos e documentos que signifiquem a visão de mundo e as formas de viver e relacionar-se de brasileiros pertencentes às mais diversas áreas culturais do país."

"As expressões materiais da cultura popular são tão vivas que o fato de um museu como o de Folclore expor uma moringa de Maragogipinho, um barco de Itaperuna, uma indumentária de Bumba-meu-boi de São Luís, indica que extraímos do seu ambiente apenas uma amostra do que continua vivo e se transformando lá fora, no contexto sócio-cultural onde os homens e as mulheres lhe dão vida e significado" – concluiu a Diretora do INF.



NOTICIÁRIO

Uma casa para Villa-Lobos

Depois de funcionar por 23 anos no 9º andar do prédio do MEC, o Museu Villa-Lobos tem sua tranferência para sede própria e definitiva – à Rua Sorocaba, 200, em Botafogo, Rio de Janeiro – RJ – prevista para outubro próximo, logo após o término das obras de restauração que estão sendo realizadas, no local, pela 6ª Diretoria Regional da SPHAN/*pró*Memória.

A utilização do imóvel – tombado pela SPHAN e adquirido pela Fundação Nacional *pró*Memória especificamente para esse fim – possibilitará ao Museu desenvolver trabalhos comunitários, principalmente com crianças, através do emprego e divulgação das mais de 100 obras infantis escritas pelo compositor.

O órgão pretende, também, promover, no novo espaço, cursos de interpretação de música de câmara, transformando-o em centro cultural.

Na casa da Rua Sorocaba – que ocupa uma área de 600 m² – estarão instalados a administração do Museu, a reserva técnica, o laboratório de preservação e restauração, a biblioteca e o arquivo.

Concertos

Dando continuidade à série de eventos comemorativos do 25º aniversário de falecimento do compositor e maestro Heitor Villa-Lobos, o Museu promoveu a exibição, na sobreloja do Palácio da Cultura, do Quinteto de Sopros da UNIRIO, em 19 de julho, e do Quarteto de Cordas Bosídio, em 30 de agosto.

No mês de setembro, serão realizadas, na Sala Funarte Sidney Miller, as seguintes apresentações: *Obras características de Villa-Lobos,* com o Quinteto de Sopros Mozart, regido por Noel Devos, dias 3 e 10; *Música Brasileira,* com o Coral dos Seminários de Música da Pró-Arte, regido por Carlos Figueiredo, dia 17; e *Villa-Lobos, sua obra coral,* com o Coral Harmonia e o Coral dos Seminários de Música da Pró-Arte, regidos, respectivamente, por Solange Pinto Mendonça e Carlos Alberto Figueiredo, no dia 24.

Esses concertos, que estão programados para as 18 horas, terão partes substanciais dedicadas à obra de Villa-Lobos.

Djanira



Foto: Raul Lima

"Cosme e Damião", Xilogravura de Djanira.

A Fundação Nacional *pró*Memória, através do Museu Nacional de Belas Artes, concretizou, em 31 de julho, uma das mais importantes incorporações da sua história. Trata-se do acervo de Djanira (1917-1979), doado por José Shaw da Motta e Silva – viúvo da pintora.

Composta por 57 quadros a óleo, 650 desenhos, 49 gravuras com 28 matrizes, 3.000 cromos e farta documentação bibliográfica, a coleção foi avaliada, para efeito legal, em Cr$ 600 milhões.

O MNBA, que em 1976 apresentou uma retrospectiva de Djanira, com um total de 180 trabalhos, pretende, após emoldurar e restaurar diversas obras, promover a primeira grande mostra do acervo da pintora e incluir parte dele no roteiro das exposições itinerantes, do qual participaram, recentemente, as gravuras do século XV a XIX e os trabalhos de Carlos Oswald. Dessa modalidade de mostra, que englobará 20 cidades, farão parte cerca de 70 desenhos – considerados o "genesi" da obra da artista, que não trabalhava de memória – além de um filme de 10 minutos, intitulado "O Mundo Mágico de Djanira" – elaborado pelo MNBA sobre sua vida e obra. Nessa itinerância não serão incluídos os quadros a óleo, por serem sensíveis às variações climáticas.

A doação da coleção foi a forma encontrada por José Shaw de concretizar um antigo desejo, que ele próprio dividia com Djanira: facilitar o acesso do público às obras e evitar que se dispersassem.

Patrimônio da humanidade em selos

Como resultado de acordo firmado com a Fundação Nacional *pró*Memória, a Empresa de Correios e Telégrafos estará lançando, no próximo ano, uma série especial de selos que retratarão os monumentos brasileiros elevados à categoria de Patrimônio Cultural da Humanidade.

A iniciativa é fruto de solicitação da UNESCO ao Bureau Internacional da União Postal Universal, e os selos brasileiros, que trarão Ouro Preto, Olinda e São Miguel das Missões, desenhados por Jorge Eduardo Alves de Souza, serão reunidos aos de outros países, em álbum que apresentará, em vários idiomas, a descrição de cada monumento ou sítio protegido pela Convenção do Patrimônio Mundial.

O lucro obtido com a venda dos álbuns será revertido para o programa de salvaguarda do patrimônio cultural.

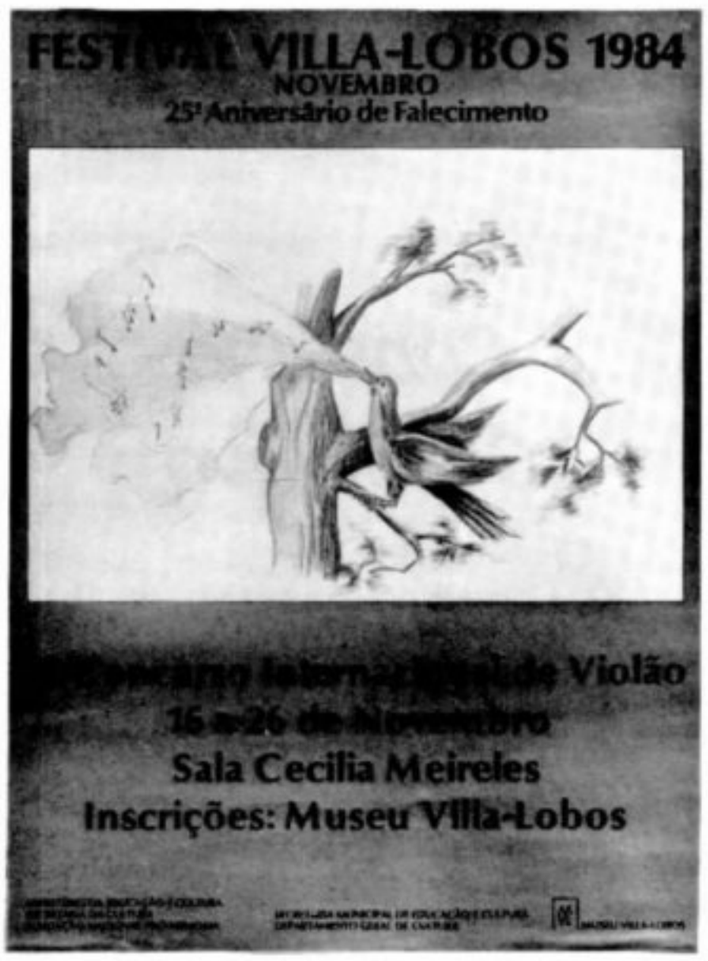
NOTICIÁRIO

Concurso de cartaz

Em solenidade simples, mas repleta de emoção, o Museu Villa-Lobos realizou, no dia 9 de agosto, em sua sede, a entrega dos prêmios aos vencedores do *Concurso de Cartaz do Festival Villa-Lobos 1984*, do qual participaram alunos de 1º grau da rede municipal do Rio de Janeiro.

Foram premiados, na ocasião, os seguintes alunos: 1º classificado – Wagner Alves das Neves, da Escola Municipal Japão – Troféu Villa-Lobos em terracota, Cr$ 100.000,00 e diploma; 2º classificado – Flávio Rodrigues de Araújo, da Escola Municipal General Humberto de Souza Mello – Medalha de Bronze, Cr$ 80.000,00 e diploma; 3º classificado – Ana Cláudia M. Carvalho, do Centro Interescolar Ministro Orozinho Nonato – Medalha de Bronze, Cr$ 50.000,00 e diploma. Ao aluno Jonas de Lima Santos, do mesmo educandário, foi conferido Diploma de Menção Honrosa.

Aos 98 alunos selecionados pelo Departamento de Cultura do Rio de Janeiro foram conferidos certificados de participação, assinados pelos diretores do MVL e daquele Departamento.



Vargas

Com a realização de diversas atividades culturais, o Museu da República homenageou, nos dias 21, 23 e 24 de agosto, o ex-Presidente Getúlio Vargas, por ocasião dos 30 anos de ausência do Palácio do Catete.

Um debate sobre A *Crise na República Populista* abriu a programação, que teve como participantes cientistas sociais, historiadores e cidadãos que vivenciaram o conflito político da época, fornecendo, assim, significativos testemunhos para a compreensão do tema.

Paralelamente, foi organizada uma exposição apresentando as *Homenagens Populares a Getúlio Vargas.* Na noite do dia 24, os jardins do Palácio do Catete receberam o conjunto Época de Ouro, que relembrou o *Cancioneiro de Vargas.*

Concertos de Inverno

O Museu Casa de Benjamin Constant, da Fundação Nacional *pró*Memória, promoveu, no dia 17 de agosto, em sua sede – Rua Monte Alegre, 255, em Santa Teresa, Rio de Janeiro–RJ – a apresentação do conjunto de música instrumental brasileira Galo Preto.

Com peças de Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Villa-Lobos, Tom Jobim e Hermeto Paschoal, interpretadas pelo conjunto constituído por Afonso Machado, José Maria Braga, Marcos Farina, Alexandre Paiva, João Alfredo e Bartolomeu Wiese, o evento, que faz parte da série *Concertos de Inverno*, foi patrocinado pela Petrobrás e lotou as dependências do Museu.

Em continuidade à sua programação cultural, o órgão apresentará, em 18 de outubro, sob o patrocínio da Coca-Cola, o violonista Turíbio Santos.

Reabilitação urbana

A Fundação Nacional *pró*Memória, juntamente com o Museu de Arte Moderna, Fundação Roberto Marinho e Icomos-Rio, promoveu, no Museu Nacional de Belas Artes, o curso *Reabilitação Urbana – metodologia e prática.*

Realizado de 22 a 24 de agosto, o curso foi ministrado pelo professor Jean Barthelemy, presidente do Icomos-Walowie e do Departamento de Arquitetura da Faculdade Politécnica de Mons (Bélgica), além de consultor do Conselho da Europa.

Foram enfocados os seguintes temas: condições de revitalização das cidades; as teorias urbanísticas do século XX; plano de estrutura da Cidade de Mons; e reabilitação estratégica do futuro.

As palestras, em francês, foram gravadas e estão sendo traduzidas para publicação.

Domingo dos pais

No dia 05 de agosto, o Museu da República promoveu mais um *Domingo no Parque*, em homenagem ao Dia dos Pais. Durante as comemorações, mágicos e ventríloquos se apresentaram, vendedores ofereceram guloseimas ao público presente e, para alegria da garotada, foi reservada uma aléia do jardim para pintura infantil. Uma retreta animou as festividades por todo o tempo.

Enquanto as crianças se divertiam, os pais apreciavam a mostra filatélica inaugurada poucos dias antes.

NOTICIÁRIO

Amapá

Desde julho passado, vem sendo desenvolvido o Projeto "Levantamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Território Federal do Amapá", que visa conhecer, inventariar, tombar, preservar e divulgar o patrimônio cultural da região. O trabalho foi proposto, e está sendo executado, pelo Departamento de Ação Complementar da Secretaria de Educação e Cultura do Território e conta com recursos alocados através de convênio realizado entre a Fundação Nacional *pró*Memória e o governo local, em dezembro de 83.

Os técnicos do DAC justificam a realização do inventário como forma de integrar o Território ao contexto cultural brasileiro. Mostram como a formação do povo amapaense, resultante da fusão de três culturas distintas – indígena, branca e negra –, vem ocorrendo desde o século XVI, através de um contínuo processo evolutivo onde as manifestações, embora originárias de contextos geográficos diferentes, se aglutinaram.

A existência do expressivo e diversificado acervo produzido por esses povos justifica, segundo os responsáveis pelo projeto, a necessidade de uma política preservacionista e divulgadora da memória cultural do Território Federal do Amapá. Diante dessa necessidade, foram dimensionadas para pesquisa e inventário oito áreas do Território, que serão levantadas gradativamente. O início do levantamento está sendo implementado pelo DAC, através da sua Divisão de Assuntos Culturais – Seção de Patrimônio e Arquivo Histórico.

O trabalho tem ainda como objetivo pesquisar, inventariar e interpretar as expressões da cultura popular, estabelecendo as relações entre estas e os bens móveis e imóveis identificados; montar o arquivo histórico, artístico e arquitetônico do Território, legando à comunidade um equipamento para pesquisa e desenvolvimento cultural; e sensibilizar e orientar as comunidades e autoridades de cada município para a responsabilidade de preservar seus acervos e monumentos arquitetônicos, solicitando aos habitantes a colaboração no sentido de fiscalizar e impedir a evasão ou a destruição do patrimônio cultural do Território (SPHAN nº 17, p. 17).



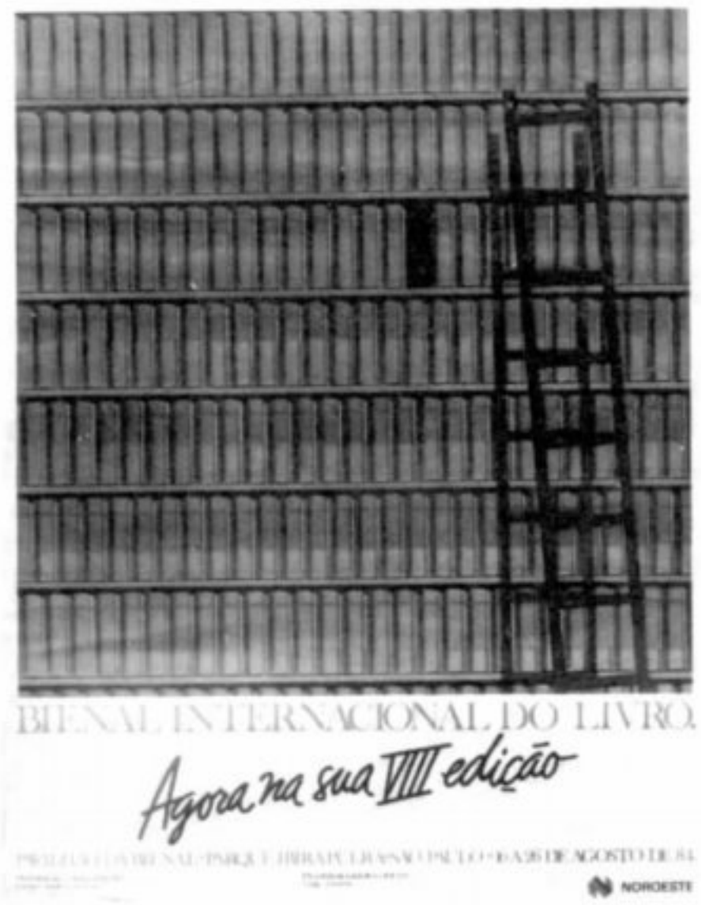
Arquivo SPHAN - Rio

Amapá – Forte São José

Bienal do Livro

A Fundação Nacional *pró*Memória participou, de 16 a 26 de agosto, da *VIII Bienal do Livro* realizada no Pavilhão do Parque Ibirapuera, em São Paulo.

O *stand* da *pró*Memória foi montado pela ESCRIBA e dele participaram o Instituto Nacional do Livro, a Biblioteca Nacional, o Museu Imperial, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Villa-Lobos, o Museu Castro Maya, o Museu Mello Leitão e a Cinemateca Brasileira, além da Fundação Casa de Rui Barbosa, da Empresa Brasileira de Filmes e do Instituto Nacional de Artes Cênicas.



Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional aprovou, em sua reunião de 18 de julho, o tombamento do prédio do Museu Paranaense, situado na Praça Generoso Marques, em Curitiba.

Construído no período de 1914 a 1916, com base em projeto do enge-

NOTICIÁRIO

nheiro e então prefeito da cidade, Cândido de Abreu, à época em que quase todas as prefeituras eram instaladas em imóveis alugados, constituiu-se na primeira sede própria da Prefeitura Municipal de Curitiba.

A 3 de fevereiro de 1948, passou a ser chamado, oficialmente, Paço da Liberdade. Em julho do mesmo ano, foi integrado ao patrimônio histórico de Curitiba, passando, em 1966, a monumento estadual. Quando, em 1969, o poder executivo transferiu-se para a nova sede, no Centro Cívico, o prédio, após assinatura de convênio entre o Estado e o Município, passou a abrigar o valioso acervo do Museu Paranaense, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1941.

Na mesma reunião, o Conselho Consultivo rejeitou a impugnação do tombamento do imóvel situado à rua Roberto Silveira, 75, no Município de Petrópolis - RJ.

O pedido de destombamento foi remetido pelo proprietário do imóvel, Deputado Emílio Nina Ribeiro, com a alegação de que a casa não possui valor histórico ou artístico que mereça ser perpetuado e também por encontrar-se atualmente entre dois prédios de apartamentos que, segundo o proprietário, abafam a visão do imóvel.

Analisada a questão pela equipe técnica da Fundação Nacional *pró*Memória, sobre o pedido de impugnação, constatou-se, mais uma vez, que o imóvel, assim como todo o conjunto histórico do qual ele faz parte, possui grande valor histórico, artístico e paisagístico e que merece ser preservado.

As palavras do Conselheiro Afonso Arinos de Mello Franco, relator do processo, expressam a posição do Conselho Consultivo: "Não foi ele – o imóvel – tombado individualmente, casa em que o excepcional valor artístico ou histórico seria atributo condicionante da sua inclusão no Livro do Tombo".

"Foi tombado, sim, como parte integrante do singular conjunto da "Cidade Imperial", cuja identidade histórica, paisagística e arquitetônica só será possível preservar convenientemente através da segurança da incolumidade dos elementos que a compõem."

Conselho Consultivo em Olinda

A 110ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional realizou-se no dia 30 de agosto, no Mosteiro de São Bento, em Olinda - PE.

Dos assuntos analisados pelos Conselheiros, destacam-se a definição de oito áreas de entorno para monumentos tombados na cidade do Recife, através de estudo conjunto entre a SPHAN e a Empresa de Urbanismo do Recife – URB; definição da área tombada do conjunto paisagístico do sítio histórico de Trindade, Recife; definição da área tombada do sítio histórico e paisagística do Arraial Novo de Bom Jesus, em Recife; e a transferência de dois relicários barrocos, de autoria do Aleijadinho, do Museu Imperial de Petrópolis (RJ) para o Santuário de Congonhas (MG).

Presentes à reunião, o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, e o Prefeito de Olinda, José Arnaldo Amaral, colocaram em discussão a questão do avanço do mar no litoral olindense, fator de grande preocupação por parte dos órgãos estaduais e municipais.

O Prefeito de Olinda apresentou um histórico do problema, denunciando a destruição progressiva de casas e avenidas da cidade – Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade.

Diante dessa colocação, o Governador do Estado considerou inadmissível a atual paralisação das obras de proteção do litoral olindense e se comprometeu, diante da gravidade do problema, a procurar diretamente o Ministro do Interior, Mário Andreazza, para reivindicar o prosseguimento e a conclusão dos serviços.

Em nome do Conselho Consultivo, seu Presidente, Marcos Vilaça, delegou ao Conselheiro Roberto Cavalcanti de Albuquerque poderes para buscar junto ao Ministério do Interior uma solução ao problema do avanço do mar sobre Olinda.

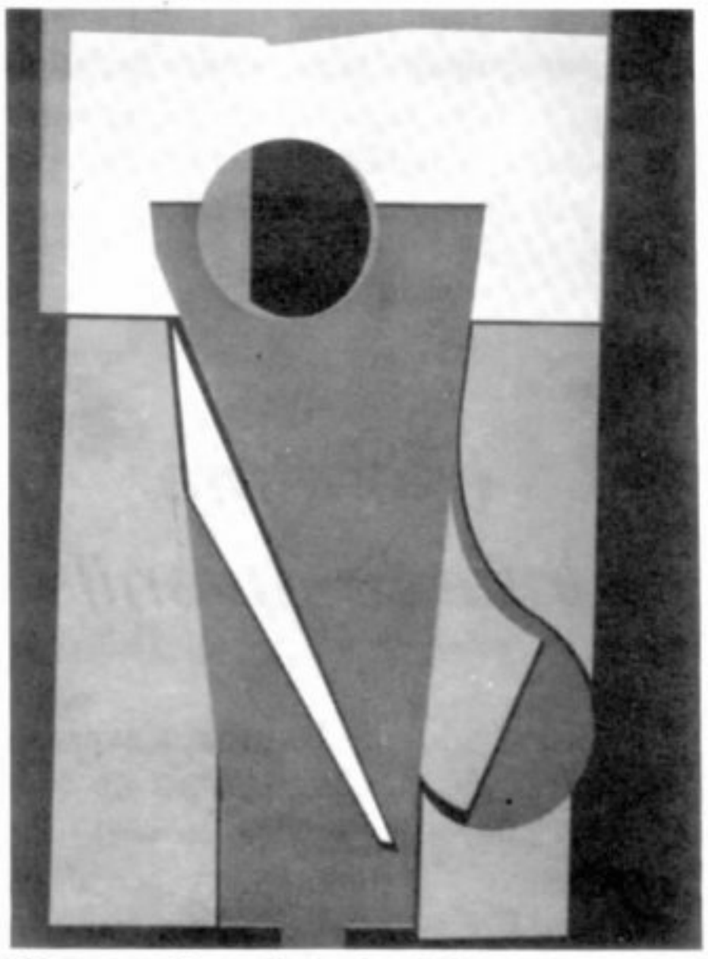
Scliar

Considerável acervo composto por 200 gravuras entre litografias, serigrafias e linoleogravuras,além de álbuns, também de arte sobre papel, foi doado por Carlos Scliar ao Museu Nacional de Belas Artes.

Os trabalhos, de autoria de Renina Katz, Glauco Rodrigues, Farnese de Andrade, Glenio Bianchetti, Ana Letycia, Marília Rodrigues, Cildo Meireles, Abelardo da Hora, Mancuso, W. Virgolino, Gastão Manoel Henrique, Ladjane, Ivan Albuquerque Carneiro e do próprio Scliar, serão expostos, brevemente, na Sala Carlos Oswald, do MNBA.

A doação, fruto do apelo que vem sendo efetuado pelo Museu a artistas e colecionadores, objetivando brindar o público com a montagem de exposições constituídas por quantidades cada vez maiores de obras, diversificadas e inéditas, foi formalizada por Scliar, em 11 de julho.

Junto com o acervo, o MNBA recebeu, também, um álbum de reproduções de trabalhos do artista plástico, denominado *Scliar Desenhos 1940 - 1949*, editado, em 1983, pela Oficina Goeldi, que será incorporado à biblioteca do órgão.



Arquivo MUBA

"Natureza Morta", Carlos Scliar.

NOTICIÁRIO

Sala Carlos Oswald

Está prevista para o início do mês de setembro, a inauguração de mais um espaço cultural no Museu Nacional de Belas Artes: a Sala Carlos Oswald, projetada especificamente para a realização de exposições de obras de arte sobre papel.

Com 100 m^2, painéis elaborados de forma bastante funcional e iluminação especial – dirigida para o teto, de forma a evitar o "efeito espelho" causado pelo reflexo da luz nos vidros que normalmente protegem essa categoria de obra –, o espaço foi projetado para o novo uso, adequando-se um cômodo do prédio que há algum tempo vinha sendo utilizado como garagem.

Já estão programadas três exposições, que levarão ao público grande parte dos trabalhos que, a partir de 1982, foram doados ao MNBA por renomados artistas plásticos e abnegados colecionadores, preocupados com a difusão e preservação da arte.

A medida, que soma a criação/redefinição do uso de espaços ao aprimoramento da forma de expor, se insere perfeitamente na política de atuação da Fundação Nacional *pró*Memória, que visa melhor aproveitamento, dinamização e aperfeiçoamento de suas atividades museológicas.

Por coincidência, serão incluídas nas primeiras exposições 22 gravuras de Aloísio Magalhães, doadas ano passado por Solange Magalhães.

Literatura infanto-juvenil

Foi criado, em Brasília, a exemplo de outras cidades, um grupo de estudos de Literatura infanto-juvenil, com o objetivo de desenvolver atividades práticas, debates e pesquisas que estimulem a leitura.

A iniciativa nasceu do encontro entre o escritor Guido Heleno e as professoras Sandra Souza Carmo e Lucilia Helena do Carmo Garcez, convidados a participarem do júri do Prêmio Bienal-Banco Noroeste de Literatura Infanto e Juvenil

No momento, em articulação com os Sindicatos de Escritores e de Professores, o grupo está programando um seminário/curso sobre o assunto, com a participação de escritores e pesquisadores para atender à comunidade interessada. Nesse seminário/curso serão debatidos diversos aspectos da Literatura infanto-juvenil: panorama histórico, análise prática de textos, adaptação para cinema e TV, ilustração, etc.

Do planejamento do grupo consta ainda a publicação de um boletim sobre todos esses assuntos, com informações atualizadas a respeito da produção editorial dedicada aos jovens no Brasil. O veículo pretende ser também um canal dinâmico de comunicação, difusão e intercâmbio de experiências que estão sendo desenvolvidas anonimamente na cidade.

Os integrantes do grupo estão se reunindo todas as terças-feiras, a partir das 20 horas, na Biblioteca Demonstrativa do INL, Av. W/3-Sul, entrequadras 506/7. Os interessados poderão se inscrever no local.

Semana de Villa-Lobos

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, órgão do Departamento Geral de Cultura do Município, realizou, de 21 a 24 de agosto, as comemorações da *Semana de Villa-Lobos*, em homenagem aos 25 anos da morte do compositor.

Fizeram parte da programação a exposição *Os Chorões* – exibindo fotografias, o busto de Villa-Lobos e textos de Carlos Drummond de Andrade sobre o compositor e sua obra – e a apresentação, no dia 21, do Coral Madrigal Vox, regido por Nilda Miranda de Souza.

A promoção contou ainda com o apoio do Museu Villa-Lobos e da Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Estrada de Ferro Mauá

O Setor de Atividades Educativas e Culturais do Museu Imperial, dando continuidade à aplicação da educação patrimonial como metodologia, iniciou no dia 11 de setembro o projeto *130 Anos de Inauguração da Estrada de Ferro Mauá.*

A construção da Estrada de Ferro Mauá deve-se a Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, grande empreendedor do 2º Reinado. Sempre interessado em inovações, o Barão, no ano de 1840, após visitar a Inglaterra, entusiasmado com as ferrovias inglesas, resolveu financiar a primeira estrada de ferro brasileira, ligando o Rio de Janeiro à Raiz da Serra de Petrópolis. A inauguração ocorreu em 30 de abril de 1854.

Atendendo a alunos de 4ª, 5ª e 6ª séries do 1º grau, das redes oficial e particular de Petrópolis, o projeto oferecerá aos participantes a oportunidade de vivenciar uma experiência do passado histórico: a inauguração da primeira estrada de ferro brasileira.

O principal objetivo da atividade é estabelecer comparações entre trajes, costumes, hábitos e cerimoniais do século XIX e do atual, principalmente quanto à evolução tecnológica na área dos transportes. Os estudantes, orientados por monitoras vestidas a caráter, trabalharão em grupos, desenvolvendo todas as atividades necessárias à inauguração da Estrada de Ferro Mauá, despertanto, assim, a criatividade e o interesse pelas situações do passado,

NOTICIÁRIO

com a visualização das dificuldades técnicas e dos primeiros passos do progresso e da industrialização.

Como parte do cenário, serão utilizados uma locomotiva e um vagão de carga, pertencentes ao acervo do Museu Imperial, unindo, com isso, tecnologia e transportes como conteúdos pedagógicos, a partir de um fato histórico.

A execução do projeto se estenderá até 31 de outubro, com a participação de 40 crianças por dia, às terças, quintas e sextas-feiras, das 14:00 às 17:30 horas.

MHN/Biblioteca

O Museu Histórico Nacional colocou à disposição de pesquisadores e estudantes universitários o acervo de sua biblioteca e do arquivo histórico.

Na biblioteca, os usuários encontrarão cerca de 14.000 livros, 1.838 títulos de periódicos e 5.000 folhetos para consultas.

No arquivo histórico, existem cerca de 30.000 documentos de diversas coleções, datados do século XIX e início do século XX. Neste acervo destacam-se as coleções privadas e as coleções iconográficas.

MHN/Cursos

Desde 1980, quando resolveu dar ênfase à realização de atividades educacionais e culturais no campo da História, das Ciências Sociais, dos Recursos Educativos, das Artes e da Técnica, o Museu Histórico Nacional já promoveu mais de 200 cursos, atendendo a 9.000 universitários e graduados de nível superior.

A experiência adquirida durante esses quatro anos tem permitido ao Museu realizar convênios com universidades e centros de estudos, para a realização de novos cursos de extensão e especialização. Entre esses, *Formação do Mundo Contemporâneo*, com a Universidade Gama Filho, e *História, Arte e Cultura do Rio de Janeiro*, com o Centro de Estudos Turísticos da RIOTUR.

Morro da Conceição

Considerando a conveniência de serem fixadas normas para que novas construções não perturbem a moldura de monumentos tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos arredores do Morro da Conceição (RJ), o Secretário da Cultura baixou, no último dia 4 de junho, portaria limitando em 12 andares, no máximo, as edificações naquela localidade (SPHAN 26, p. 1 a 6).

A equipe técnica da SPHAN/*pró* Memória, que estudou o projeto, dividiu a localidade em áreas específicas, onde foram definidos os entornos de cada monumento.

O gabarito das novas construções, nos espaços que a Portaria abrange, ficou definido da seguinte forma: Área A: 12 pisos; Área B: 5 pisos; Área C: 3 pisos; Área D: 2 pisos; e Área E: 8 pisos. A altura máxima permitida a cada piso é de 3,20 m, salvo o primeiro piso, quando comercial, para o qual será admitida a altura de 4,20 m.

A medida adotada visa zelar pela integridade de monumentos como o Palácio Itamaraty, o Colégio Pedro II, o Palácio Episcopal, a antiga Caixa de Amortização, entre outros. Tem também por objetivo garantir a visibilidade e a ambiência dos bens tombados naquela localidade.

Cachoeira

A SPHAN/*pró*Memória, a Sociedade para o Desenvolvimento Artístico e Cultural – SODAC e a Prefeitura Municipal de Cachoeira (BA) promoveram, de 17 a 30 de agosto, a *Mostra de Arte Cidade da Cachoeira* – uma coletiva de artistas plásticos baianos, em homenagem aos festejos de Nossa Senhora da Boa Morte.

Apresentada na Galeria da SPHAN/*pró*Memória, situada na casa nº 04, da Praça da Aclamação – espaço cultural aberto a toda comunidade, criado a partir da realização do Seminário sobre Preservação e Valorização do Patrimônio Cultural e Natural de Cachoeira (BA), em março de 1982 – a mostra exibiu trabalhos de 22 artistas e foi realizada com o apoio da Bahiatursa, da Bahia Artes Gráficas e da *Revista Panorama*.



"Cidade da Cachoeira", Jucelino Galvão.

NOTICIÁRIO

Glauber Rocha

A Cinemateca Brasileira recebeu de Glauber Rocha (1939-1981), antes da sua última viagem à Europa, seu arquivo de documentos pessoais e profissionais, ficando, dessa forma, incumbida da preservação da memória da obra do cineasta.

Fazem parte do acervo – que já vem sendo organizado pelo Departamento de Documentação e Pesquisa – amplo material informativo e crítico recolhido de periódicos nacionais e estrangeiros, de folhetos publicitários e negativos fotográficos, além de documentos raros e originais de grande interesse para pesquisadores e estudiosos, tais como: manuscritos com projetos de filmes não realizados; anotações sobre a montagem de "O Leão de Sete Cabeças"; cartelas originais dos créditos de "Pátio" e "Barravento"; projeto gráfico dos livros *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*; seqüências fílmicas desenhadas; correspondência particular e comercial; e fitas gravadas contendo som direto de filmes e pronunciamentos de Glauber.

A Cinemateca está recebendo, ainda, matrizes de seus filmes feitos no exterior e nunca exibidos no Brasil – "Claro", "Der Leone Have Sept Cabeças" e "História do Brasil". Pretende, ainda, com a colaboração da EMBRAFILME, realizar, em novembro próximo, uma retrospectiva completa de Glauber Rocha, com a exibição, inclusive, de depoimentos seus a redes de televisão do Brasil e do exterior.



Arquivo Cinamateca Brasileira

O Leão de 7 cabeças

Igarassu

Com a presença do Secretário de Cultura do MEC, Marcos Vilaça, foi inaugurada, no dia 27 de julho, em Igarassu (PE), a Fundação de Preservação do Patrimônio Cultural da cidade.

Justificando a criação da Fundação, o Prefeito Jurandir Bezerra afirmou que, quando assumiu a Prefeitura, percebeu que todo o patrimônio da cidade estava ruindo. "Assim, tratamos de implantar essa Fundação para preservar os sítios históricos de Igarassu, mais antiga cidade do Nordeste. Tanto para cuidar desses monumentos como para planejar o turismo local", afirma o Prefeito.

Jurandir Bezerra disse ainda que 5% dos recursos do Município, a partir de agora, serão destinados à Fundação.

Para o cargo de Presidente da Fundação de Preservação do Patrimônio Cultural de Igarassu, foi nomeada a atual Secretária de Turismo, Cultura e Esportes da cidade, Nazareth Rattes.

Educação patrimonial

A Fundação Nacional *pró*Memória, o Programa Nacional de Museus e a Fundação Joaquim Nabuco realizaram em Recife, de 20 a 24 de agosto, o *II Seminário do Uso Educacional de Museus e Monumentos.*

O evento era parte de um programa de estudos e pesquisas na área da educação patrimonial, iniciado em 1983 pelo Museu Imperial de Petrópolis e desenvolvido atualmente pela FUNDAJ, através do seu Departamento de Museologia.

O objetivo do trabalho foi proporcionar aos interessados uma troca de experiências sobre a utilização mais efetiva do potencial educacional contido nos acervos e monumentos patrimoniais do país.

O tema central do seminário foi a investigação dos aspectos educacionais e interpretativos decorrentes da visita, exame e exploração dos monumentos históricos, artísticos, tecnológicos e paisagísticos e sua inter-relação com os acervos dos museus, institutos, arquivos e bibliotecas. Como estudo de caso, nessa programação, foram enfocados os testemunhos materiais evidentes na região do Recife e arredores, que permitem a análise e identificação da "civilização do açúcar", em seus dois aspectos principais: o rural e o urbano.

A parte prática do trabalho desenvolveu-se no Engenho Massangana, de 27 a 31 de agosto, com 150 crianças vivendo a rotina do local e sendo orientadas por monitores e professores.

Paulo Santos

Paulo Santos, criador da cadeira de História da Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro e responsável por diversos trabalhos de pesquisa no campo da arquitetura, não só no Brasil como no exterior, hoje com 80 anos, reúne, em sua casa, um grande acervo bibliográfico, que, segundo acordo firmado com a Fundação Nacional *pró*Memória, será transferido para a entidade, após a sua morte e a de sua mulher.

Paulo Santos, que foi, durante quase 30 anos, membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, optou por doar sua biblioteca à *pró*Memória por considerar que, somente lá, seus livros terão a preservação digna do valor que possuem.

O acervo, doado pelo professor e arquiteto, contém, além de obras relacionadas com arquitetura de modo geral, um rico material sobre outras linhas artísticas.

NOTICIÁRIO

Biblioteca Nacional

• No período de 20 de agosto a 06 de setembro, a Biblioteca Nacional e o Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense estarão promovendo, sob o patrocínio do CNPq e da República Federal Alemã, o Seminário *Introdução à Terminologia*, ministrado pela Dra. Ingetraut Dahlberg.

Tendo por objetivo estimular o estudo da terminologia científica para a elaboração de vocabulários controlados, o seminário abordará os seguintes temas: ciência do assunto e do conceito; ciência da definição; ciência da denominação relacionada ao conceito; lexicografia e sistemática científica; ordem lexicográfica; dicionários monolíngües e multilíngües; lexicografia com base no computador; bancos de dados terminológicos; e dicionários e tesouros: elaboração e documentação.

• No período de 27 de agosto a 30 de setembro, a Biblioteca Nacional promove um ciclo de palestras intitulado *A Fala da Mulher na Literatura Brasileira.*

A produção literária de Cecília Meireles, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Henriqueta Lisboa, Nélida Piñon, Adélia Prado e Helena Parente será analisada por estudiosos, e suas obras farão parte de uma exposição.

Paralelamente, a BN, contando com a colaboração do Museu Nacional de Belas Artes, promoverá uma mostra com o tema *A Expressão da Mulher na Pintura Brasileira,* onde serão expostos quadros de Djanira, Maria Leontina, Wilma Pasqualine, Pietrina Checacci, Hilda Campofiorito, Angelina Agostini, Georgina de Albuquerque, Maria Amélia Azevedo e Silvia Meyer. A mostra permanecerá aberta até 30 de setembro.



Foto: Ednalda Tavares

• A Biblioteca Nacional estará promovendo até o dia 30 de setembro uma exposição das obras de Bernardo Guimarães.

A mostra, realizada por ocasião do centenário da morte do escritor, apresenta raridades como as primeiras edições de *O Ermitão de Muquém, A Escrava Isaura* e *Folhas de Outono*, que pertenceram a D. Pedro II e, atualmente, fazem parte da Coleção Thereza Christina, doada pelo Imperador à BN.

• "A evolução do proibido na literatura e/ou o inferno das bibliotecas". Este foi o tema de conferência proferida no último dia 27 de agosto, na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional, pelo administrador da Biblioteca Nacional de Paris, Dr. Alain Gourdon.

• Dando prosseguimento ao programa de dinamização de suas atividades culturais (SPHAN 29, p. 31), a Biblioteca Nacional promoveu no período de 7 a 20 de agosto mais um evento. Sob o título Raízes do Futuro: uma visão da UNESCO, foi realizada uma exposição de publicações que abordam as propostas do organismo internacional sobre a paz mundial, a cultura e o desenvolvimento, a política de educação e ensino, a comunicação, o meio ambiente, a ciência e a tecnologia, os direitos humanos, a condição feminina e a biblioteconomia e a leitura.

A mostra apresentou livros e revistas em diversas línguas, constituindo uma seleção de 1500 itens doados recentemente pela UNESCO à BN.

Conselho Curador no Recife

Pela primeira vez fora do eixo Rio-Brasília, o Conselho Curador da Fundação Nacional *pró*Memória reuniu-se no Recife, no dia 27 de agosto passado, para discutir os temas que envolvem a questão da preservação dos valores históricos do Brasil e, particularmente, do Estado de Pernambuco.

Presente à reunião, o Governador do Estado, Roberto Magalhães, salientou a importância das ações hoje desevolvidas com o objetivo de promover a restauração e preservação de monumentos históricos e artísticos, através de convênios com a SPHAN/*pró*Memória, em nível federal, e a FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico

NOTICIÁRIO

e Artístico de Pernambuco, em nível estadual. O Governador ressaltou ainda que "o Estado está reservando 1,45% do seu orçamento anual para o setor cultural".

Marcio João de Andrade Fortes, Joaquim de Arruda Falcão, Jorge Hilário Gouveia Vieira, Mario Jorge Gusmão Berard e Galba Magalhães Veloso, Conselheiros presentes à reunião, receberam com entusiasmo um plano apresentado pelo Governador, denominado *Projeto Sobrado*, que objetiva a defesa e a identidade arquitetônica dos sobrados, como os da Rua da Aurora, no Recife.

Marcos Vilaça, que presidiu a reunião, exaltou o pioneirismo do Estado de Pernambuco na política de preservação do patrimônio histórico no Brasil: "Pernambuco é, na verdade, um dos melhores parceiros com que já trabalhamos dentro de uma política nacional abrangente, para a preservação da memória brasileira."

Revista do Patrimônio



Quarta-feira, 4 de julho de 1984, 17:30 horas. Canteiro da obra de restauração do Paço da Cidade, na Praça XV de Novembro, Rio de Janeiro. Intelectuais, autoridades e personalidades do mundo cultural, políticos, funcionários, imprensa e anônimos apaixonados das artes.

Nesse cenário de descontração, proporcionado por andaimes, tapumes e paredes descarnadas daquele que fora a primeira sede do Império Brasileiro, foi relançada a *Revista do Patrimônio.*

Criada em 1937 por Rodrigo Mello Franco de Andrade, também fundador do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Revista havia circulado pela última vez há quatro anos. Agora, a partir de seu 19º número, passa a ter novo formato e novas características editoriais, sem no entanto se afastar da pesquisa e do debate, compromisso assumido em sua edição de estréia.

Publicação da Fundação Nacional *pró*Memória, vinculada à Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e à Secretaria da Cultura do MEC, a *Revista do Patrimônio* – multidisciplinar e aberta à colaboração acadêmica, inclusive estrangeira – pretende, antes de tudo, incorporar e refletir a inquietação teórica em termos do que é cultura, do que é patrimônio cultural, como preservá-lo e, ainda, cobrir áreas como as de musicologia, biblioteconomia e artes plásticas, abrindo espaço aos intelectuais afetos.

Com uma tiragem de 3.000 exemplares e circulação semestral, a *Revista do Patrimônio* está, atualmente, estruturada em sete seções: temas, documento, projetos, idéias, ensaios, resumos (em português, inglês e francês) e cartas.

Nesse número 19, o destaque fica para a seção *documento*, pelo ineditismo do artigo "A Arquitetura e as Belas Artes" de Le Corbusier, até então inédito, escrito a bordo do Zepelin que o trouxe ao Brasil quando aqui esteve traçando o risco original do que é hoje o Palácio da Cultura.

Pedro II pela imagem

O Museu Imperial inaugurou, dia 30 de junho, na cidade de Campos (RJ), a exposição *Pedro II Pela Imagem*, que integrou os festejos em homenagem ao padroeiro da cidade – o Santíssimo Salvador.

Foram expostas, a pedido da Prefeitura de Campos, 32 reproduções fotográficas de 1,2m cada uma, de pinturas, esculturas, etc., retratando o Imperador. Essas reproduções, juntamente com 88 outras, compõem a coleção do historiador Clarival do Prado Valadares, que a organizou com o objetivo de prestar homenagem a D. Pedro, no transcurso do sesquicentenário de seu nascimento.

Com a seleção dessas peças, o Museu Imperial buscou retratar as fases da vida do Imperador, desde sua infância até a morte, que é representada pela estátua que ornamenta seu túmulo, situado na Catedral de Petrópolis.

Chácara do Céu

Os desenhos, aquarelas e gravuras produzidos por Darel Valença Lins, durante os anos 50 e 60, estarão expostos no Museu da Chácara do Céu, até de 30 setembro.

Darel, que durante esse período dedicou-se à ilustração de jornais, livros, revistas, e ainda à litografia, tendo realizado diversas exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior, recebeu, na *VII Bienal de São Paulo*, em 1963, o título de "Melhor Desenhista Nacional".

Sua iniciação artística ocorreu em Pernambuco, seu estado natal. No Rio de Janeiro, estudou gravura no Liceu de Artes e Ofícios com Henrique Oswald. Mais tarde, lecionou na antiga Escola Nacional de Belas Artes (RJ) e, depois, na Fundação Álvares Penteado (SP). Além disso, executou painéis para edifícios públicos e sedes de empresas.

Através de temas como topografia, cidades, paisagens e máquinas, sua obra retrata a realidade do homem urbano.

NOTICIÁRIO

Dia Nacional do Selo

Com a presença de representantes de entidades filatélicas do Rio de Janeiro, o Museu da República comemorou, em 2 de agosto, o "Dia Nacional do Selo". Na ocasião, foi inaugurada uma exposição intitulada "A Filatelia Brasileira no Governo Vargas", onde figuraram peças do acervo de Luís Amâncio Machado de Souza.

Colônia de férias termina em romance

A colônia de férias promovida pela Divisão Educativo-Cultural do Museu da República teve, no dia 27 de julho, um encerramento memorável.

Foi realizado um baile de época, nos jardins do Palácio do Catete, onde as crianças vestiam "roupas de antigamente" e dançavam valsa e corta-jaca, ao som dos chorinhos de Ernesto Nazareth e músicas de Chiquinha Gonzaga.

A idéia do baile partiu do grupo de crianças inscritas na colônia – ao todo 51, entre 6 e 10 anos – que além de atividades de pintura, desenho, educação física e teatro, estudaram também o período de 1900 a 1910 da História do Brasil.

O ponto alto da festa foi quando surgiu a notícia do nomoro iniciado entre Mariana Facchinetti e George Stanley Ferreira Pryor, ambos de nove anos. Os dois, apesar de estudarem em colégios diferentes e morarem longe um do outro, prometeram dar continuidade ao romance ali iniciado.

O casal dançou algumas valsas e o corta-jaca; depois passeou de mãos dadas, dando um toque mais romântico aos jardins do Palácio do Catete.

Prêmio biblioteconomia

A Comissão Julgadora do Prêmio de Biblioteconomia e Documentação do Instituto Nacional do Livro, de 1984, escolheu, dentre numerosos trabalhos, o ensaio *Estudos de Revisão da Literatura: fundamentação e estratégia metodológicas*, da professora Maria Aparecida Esteves Caldas.

O trabalho premiado é um estudo de pesquisas que, segundo a UNESCO, "reúne, analisa e discute informação já publicada". Descreve estratégia utilizada no desenvolvimento de uma revisão da literatura, servindo ao propósito de identificar as principais tendências e necessidades da instrução bibliográfica, bem como problemas e propostas de solução.

A autora do ensaio, natural do Rio Grande do Norte, terá seu livro publicado em regime de co-edição pelo INL. A Comissão Julgadora foi composta pelos professores e bibliotecários Emir Suaiden, Murilo Bastos da Cunha e Aníbal Rodrigues Coelho.

Inventário Musical

O I Inventário Nacional de Música para Banda, promovido pelo Instituto Nacional de Música da FUNARTE com a participação do MOBRAL, premiará não mais 50, mas 80 composições. A sugestão foi apresentada, na última reunião da comissão julgadora, ao Secretário da Cultura do MEC, Marcos Vilaça, que aprovou a indicação do júri baseada no elevado número de composições inscritas e no grande interesse musical.

O Inventário contou com a participação de 250 bandas que inscreveram 1500 músicas. Todos os estados do Brasil – exceto o de Alagoas – participaram do concurso.

Os autores das 80 músicas selecionadas receberão, cada qual, um prêmio de 100 mil cruzeiros e um troféu, por música classificada. As bandas também receberão um troféu e terão seus nomes inscritos nas respectivas partituras.

Graças ao esmerado trabalho das bandas, que fizeram uma pesquisa conscienciosa nos arquivos musicais de suas regiões, diversas melodias do passado vão agora fazer parte do repertório atual, deixando de ser um patrimônio esquecido e restrito apenas a determinada região. Essas composições integrarão o patrimônio vivo da cultura musical brasileira.

Acervo Cultura Inglesa

Está sendo exposta, de 23 de agosto a 16 de setembro, na Galeria Nacional – Século XIX, do Museu Nacional de Belas Artes, em comemoração ao cinqüentenário da Cultura Inglesa, a coleção de Sir Henry Lynch, fundador desta sociedade.

Dos 70 quadros da coleção, farão parte da exposição – *Acervo Cultura Inglesa* – 48 pinturas selecionadas pela equipe do MNBA, dentre as quais se destacam dois óleos sobre madeira, de autoria do holandês Frans Post, retratando paisagens de Pernambuco, posteriores a 1660.

Além dos trabalhos de Frans Post, distinguem-se, também, os de Facchinetti, Castagneto, Batista da Costa, Bernardelli, França Júnior e José Maria de Medeiros, entre outros, todos sobre paisagens brasileiras, nos séculos XIX e XX.

CONVÊNIOS E CONTRATOS

1 A Fundação Nacional *pró* Memória liberou, neste bimestre, recursos para a realização de convênios e contratos assinados com os seguintes órgãos e prefeituras;

2 Secretaria de Cultura e Desporto do Estado de Goiás, visando à restauração da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, localizada em Pilar de Goiás;

3 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tendo por finalidade a execução do projeto de pesquisa institulado "O Rio de Janeiro no Processo de Formação Cultural do Brasil Setecentista", que engloba arquitetura, artes plásticas e urbanismo;

4 Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado de Goiás, para a restauração do Palácio dos Arcos, localizado na cidade de Goiás;

5 Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas, com a interveniência da Delegacia do MEC daquele estado, para o levantamento do acervo fotográfico de Graciliano Ramos e o erguimento da estátua de Ganga Zumba;

6 Prefeitura de Maragogipe (BA), para a execução do projeto de nova instalação elétrica na Igreja Matriz de São Bartolomeu;

7 Prefeitura Municipal de Belém, com o propósito de desenvolver um programa de colaboração para a preservação do patrimônio cultural daquela cidade;

8 Fundação Cultural de Mato Grosso, tendo por objetivo a execução de obras de emergência nas ruínas da Matriz da Santíssima Trindade e do Palácio dos Capitães Generais, na antiga capital de Mato Grosso, a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade;



Arquivo SPHAN - 8.ª DR

Ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade – Vila Bela – MT.

9 Prefeitura de Cairu (BA), visando concluir a execução do novo forro na Capela-Mor da Igreja e Convento de Santo Antônio;

10 Prefeitura de Lençóis (BA), com o objetivo de restaurar a Biblioteca Urbano Duarte, o Mercado Municipal e o Centro Social localizado na Praça Horácio de Matos;

11 Secretaria do Planejamento da Presidência da República, o Governo do Estado da Paraíba e a Prefeitura de Cabedelo, visando à restauração do Forte de Santa Catarina, localizado naquele município;

12 Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, visando à publicação da revista do Instituto, no exercício de 1984;

13 Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, tendo como propósito a restauração da Igreja de Nossa Senhora da Penha, da Igreja de São Pedro dos Clérigos e da Igreja de Nossa Senhora do Boqueirão, em Salvador (BA), além da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos, localizada na cidade de Santo Amaro (BA);

14 Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares, objetivando a preparação de seminários para o desenvolvimento de serviços nas áreas das bibliotecas públicas e escolares;

15 Prefeitura de Mucugê (BA), objetivando restaurar a Igreja de Santo Antônio e a Casa na Avenida Dr. Rodrigues Lima;

16 Universidade Federal de Ouro Preto (MG), prevendo a restauração dos seguintes monumentos: Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Ouro Preto), Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Mariana), Igreja de São Francisco de Paula (Ouro Preto) e o Bloco G do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte (Mariana);

17 Os Ministérios da Educação e Cultura e do Interior firmaram um Acordo de Cooperação Mútua visando preservar o patrimônio natural e cultural do país nas áreas abrangidas pelos Programas Especiais de Desenvolvimento Regional de que trata o Decreto nº 83.436, de 10-05-79. Agirão como intervenientes do acordo os seguintes órgãos: SUDAM, SUDECO, SUDESUL, SUDENE, SERSE, CNDU, SEMA, SEC/MEC e *pró* Memória.

Livros/lançamentos



Foto: Pedro Lobo

Os livros lançados no bimestre julho-agosto pelas instituições que compõem a Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura são os seguintes:

Alguns Temas da Literatura Brasileira
Pavla Lidmilová
*pró*Memória/INL/Nórdica . 2.000,00

Almanaque Amor
Roberto Braga
*pró*Memória/INL/Antares . . 1.400,00

Arte e Sociedade
Márcio Tavares d'Amaral
*pró*Memória/INL/Antares . . 1.800,00

Obra Poética de Martins Fontes
Volumes II e III
*pró*Memória/INL/Cátedra 2.000,00
2.400,00

Ciclo do Terror
Assis Brasil
*pró*Memória/INL/Nórdica . 7.500,00

A Condição Feminina no Rio de Janeiro do Século XIX
Organização de Míriam Moreira Leite
*pró*Memória/INL/Hucitec . . 3.200,00

A Cultura Popular em Grande Sertão: Veredas
Leonardo Arroyo
*pró*Memória/INL/José Olympio
4.500,00

Dicionário Crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira
Nelly Novaes Coelho
*pró*Memória/INL/Quíron 20.000,00

Os Jogos
Edilberto Coutinho
*pró*Memória/INL/Ática . . . 7.500,00

Macunaíma
Mário de Andrade
*pró*Memória/INL/Itatiaia . . 1.600,00

Pequena História da Literatura Brasileira
Ronald de Carvalho
*pró*Memória/INL/Itatiaia . . 3.500,00

Pequenininha
Mirna Pinsky
*pró*Memória/INL/Miguilim . 2.000,00

Rio das Almas
Afonso Félix de Souza
*pró*Memória/INL/Cátedra . . 1.600,00

O Simbolismo na Poesia de Alphonsus Guimarães
Tácito Pace
*pró*Memória/INL/Comunicação
1.900,00

À Sombra de Orfeu
Ivan N. Junqueira
*pró*Memória/INL/Nórdica . 4.300,00

A Vida de Eça de Queiroz
Luís Viana Filho
*pró*Memória/INL/Nova Fronteira
6.100,00

O Signo das Tetas
Nauro Machado
*pró*Memória/INL/Nova Fronteira
2.500,00

Revista Filme Cultura Nº 44
Embrafilme 2.500,00

Cadernos de Pesquisa (1º exemplar)
Embrafilme

POSTOS DE VENDA

- Instituto Nacional do Livro — INL
  — Rua da Imprensa, 16/1511 — Centro — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20030
  Rua Apa, 83 — Campos Elísios — São Paulo — SP — CEP 01201
  SCLN, Quadra 704/705, Bloco C/40 — Brasília — DF — CEP .. 70710

- Biblioteca Nacional
  Av. Rio Branco, 219 — Centro — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20042

Cartas

Boletins

*"Venho por meio desta solicitar, na medida do possível, que me sejam enviados os Boletins SPHAN/pró*Memória. *E por favor, me orientem sobre a possibilidade de conseguir também os números antigos dessa publicação, pois serão de grande valor para o trabalho que venho desenvolvendo no Vale do Paraíba.*
Envio para a Biblioteca da SPHAN nosso trabalho Tempo e Morte nos Cemitérios do Vale do Paraíba.*"*
– José Luiz de Souza, Guaratinguetá, SP.

NR – Agradecemos a remessa do trabalho, que já foi encaminhado à Biblioteca Noronha Santos, da SPHAN.
Estamos lhe enviando os números do Boletim SPHAN editados até o momento.
Informamos que de agora em diante seu nome constará da relação de assinantes que recebem nossas publicações periodicamente.

"Agradecemos a remessa dos Boletins SPHAN, do nº 0 ao nº 27, faltando apenas o nº 15, que solicitamos nos seja enviado logo que possível. Pedimos ainda que nos informem onde poderemos obter as capaz que devem proteger os Boletins, pois percebe-se que eles deverão ser colecionados e fixados com dois pinos na lateral direita. Acrescentamos que para nós foi uma grata surpresa receber essa publicação do SPHAN; ficamos impressionados com a boa qualidade gráfica do material editado."

– Normando M. Brandão, Secretário Executivo da REVICENTRO – Comissão de Revitalização do Centro Histórico de Salvador – Salvador, BA.

NR – Recebemos seus elogios como estímulo ao prosseguimento de nosso trabalho e informamos que estamos providenciando a remessa do Boletim nº 15.
Esclarecemos que não há capa específica para os Boletins, que devem ser colecionados segundo o interesse e os meios de cada um.

*"Dou em meu poder o nº 27 do prestante e bem elaborado Boletim SPHAN, cuja continuidade, desde o nº 0 até o presente, atesta, por si mesma, a operosidade informativa e técnica de sua equipe redacional mas, sobretudo, a pertinência do esforço despendido e a constância do entusiasmo, tão necessário para recomeçar a luta após o vencimento de cada batalha, isto é, o lançamento de cada edição do SPHAN/pró-*Memória, *sempre atual e rico em notícias e informações. Numa época de recursos escassos e inflação galopante, não é tarefa fácil manter um periodico especializado sem quebra da sua variedade e alto nível técnico, de tal sorte que o número presente excede o anterior para, por sua vez, ser superado pelo próximo. E todo esse progresso feito sem discrepância e evidenciando firmeza de propósitos numa sã filosofia de trabalho. Envio minhas congratulações pelo muito que tem realizado em prol da nossa memória cultural e artística.*
Manoel Coutinho dos Santos, Rio de Janeiro – RJ

NR. SPHAN/*pró*Memória agradece.

Centros Históricos

"Venho, por meio desta, requerer a essa Fundação o material existente sobre recuperação de centros históricos e, especificamente, sobre a cidade de Ouro Preto (histórico, bens tombados, legislação, imagens, publicações, etc.) – objeto de tese de graduação que estou realizando na Faculdade de Belas Artes de São Paulo – Curso de Arquitetura e Urbanismo.
Aproveito a oportunidade para agradecer a pontualidade e constância com que tenho recebido bimestralmente o Boletim SPHAN."
– Silvana Maria H. Carnicelli, Pinheiros-São Paulo (SP)

NR. Honrados de poder colaborar com sua tese, informamos que o material solicitado pode ser conseguido junto à 7ª Diretoria Regional da SPHAN. Av. Amazonas, 5855, Gameleira – Belo Horizonte (MG) CEP. 30.000.

NR – Retificações: no Boletim nº 28, jan/fev-84, p. 29, na nota "Publicação retrata bens tombados da Bahia", a pesquisa foi elaborada pelo Professor Alcídio Mafra, autor do livro; nas p. 32 e 33, na nota "Laguna em breve receberá conjunto arquitetônico recuperado", ao contrário do que dissemos, a Igreja de Nossa Senhora dos Necessitados não é tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

N.R. Quando do fechamento deste número, recebemos a informação de que, no dia 07 de agosto, o Museu da Família Colonial (pág. 21) foi novamente inundado pelas chuvas. Em razão das providências tomadas pelos museólogos, elevando as peças acima do nível das águas, todo o acervo pôde ser salvo. A limpeza e a repintura do Museu, que teve as paredes manchadas pelas águas que atingiram 10 cm acima do nível anterior, foram também financiadas pela empresa Tabacos Brasileiros S.A. – que financiou o trabalho de revitalização. O Museu será reaberto em outubro.

RETIFICAÇÃO

NR – A foto publicada no Boletim SPHAN/próMemória nº 29, pág. 34, refere-se ao "Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional" e não ao "Salão de Leitura da Seção de Obras Gerais", conforme indica a legenda.

Expediente

Editado pela Fundação Nacional próMemória

EDITOR RESPONSÁVEL
Maria de Lourdes Castro Oliveira

REDAÇÃO
Marcus Vinícius De Lamônica Freire
Maria da Graça Nobre Mendes
Francisco Cereto (estagiário)
Laudessi Torquato (estagiário)
Lúcia Cristina de Oliveira (estagiária)
Rodney Dias Ribeiro (estagiário)

COLABORADORES
Esther Caldas Bertoletti
Marcos Cambraia
Maria Betânia Uchôa Cavalcanti
Mauro Jorge Cunha Chaves
Rosane Maria Freitas

REVISÃO
Lilian Lopes da Silva

PRODUÇÃO GRÁFICA
Aimojara Xavier
Gioietta Lana